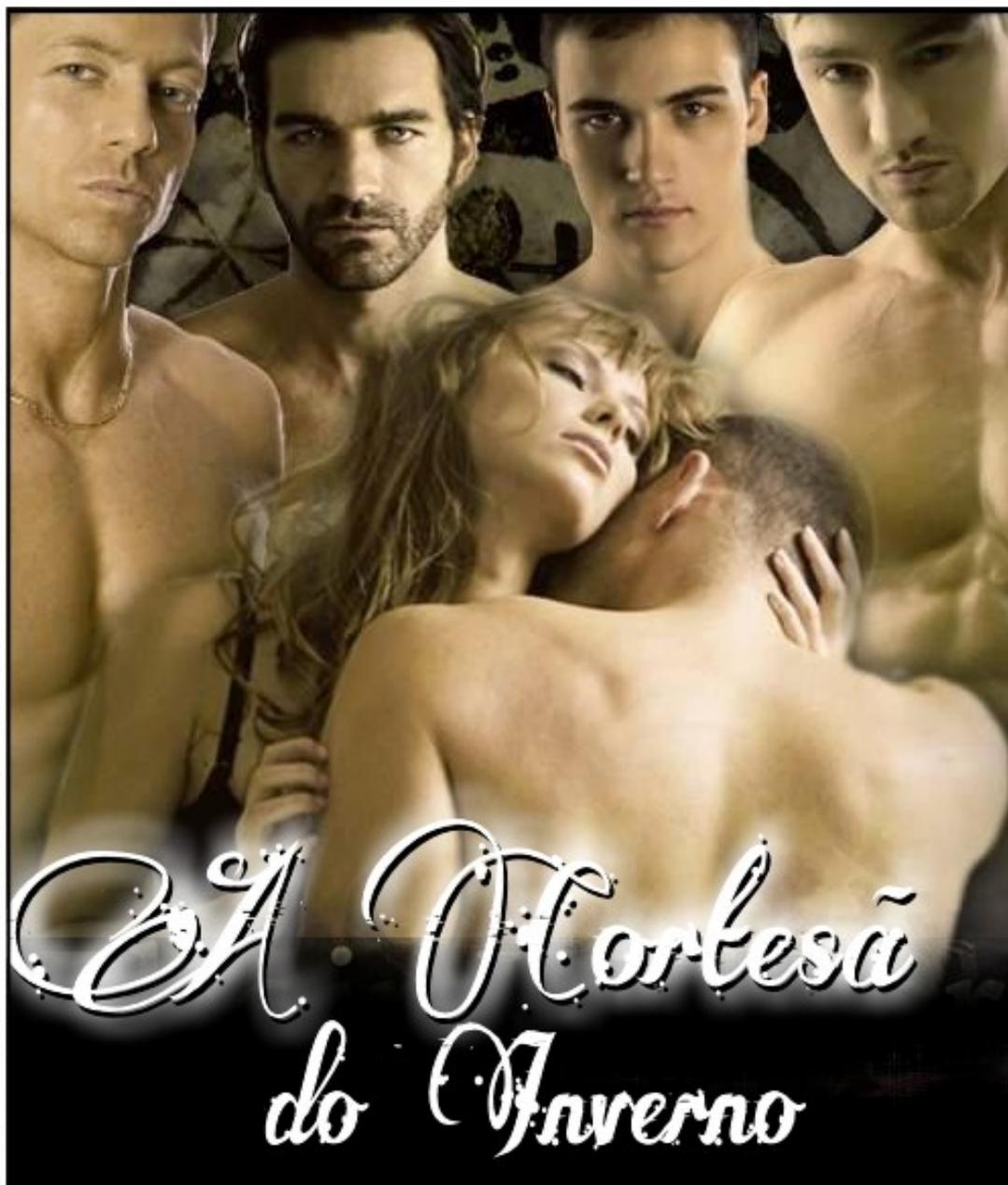


HOT MANIAC



A Cortesã
do Inverno

HOT MANIAC

A Cortesã do Inverno

Ella Vines

Em janeiro de 1785, a mais antiga profissão está viva e bem ... A Cortesã Lucinda Charles e Miles Rae foram convocadas para o Castelo Greymar para satisfazer os gostos variados de cinco nobres, cada um captura seu interesse com os seus próprios desejos e quartos únicos.

Inimaginável prazer se transforma em terror quando gritos podem ser ouvidos durante a noite, um nobre desaparece e a companheira de Lucinda, Rae, misteriosamente sai sem dizer uma palavra.

Enquanto seu tempo gasto com os nobres mascarados e seus brinquedos a leva a novas alturas, ela se preocupa com o mal que se esconde na mansão à beira-mar.

Caso sua premonição seja verdade, será que vai alcançá-la antes de um dos nobres ter a chance de reivindicar seu coração?



HOT MANIAC

Capítulo Um

Cornwall-10 de janeiro de 1785

— Tudo vai ficar bem, Lucinda. Eles são todos Lords, como você sabe. Outras fizeram o mesmo, Lila Ross e Johanna Smits, embora não com estes homens, mas com outros.

— Eu sei. É só que, bem, não é ortodoxo. Eu estou acostumada a ter meu patrono, e eu não sei como será entreter os cinco homens. — O sorriso de Lucinda tremeu. — Além disso, por toda minha arrogância, eu sou nova nisso, você sabe.

Rae mexeu as sobrancelhas e sorriu quando ela bateu na porta do castelo, a aldrava de bronze retumbante sob seus dedos. — Ouso dizer que podemos lidar com isso e vamos aproveitar.

Ela apertou o braço de Lucinda.

As nuvens deslizavam pela lua e o céu escuro, enquanto a carruagem que as trouxe passava abaixo na pista.

O som do mar batendo na costa rochosa apenas fora de vista fez Lucinda tremer com a sua força. O castelo cinza apareceu na frente delas como uma fortaleza esquecida. Pináculos perfuravam o céu, como se fossem cruces torcidas.

HOT MANIAC

Elas estavam sozinhas. Rae tinha sido a melhor amiga de Lucinda nos poucos meses que tinha sido uma cortesã.

O benfeitor de Rae, Senhor Marshall, pediu que as duas se juntassem a ele e seus amigos, todos nobres ricos em sua casa, Castelo Greymar, em Cornwall, para o mês de janeiro. Ele prometeu que iriam ser bem pagas para o seu entretenimento.

— Eu sei que a sua conversa e companhia estariam muito acima dos outros, e Rae acha que pode ser divertido, — O Senhor Marshall havia dito no ano passado, em Covent Garden, em uma festa à noite. Sua maneira, já tinha tranquilizado Lucinda, assim como o respeito que os outros tinham por ele. Mas agora, seus escrúpulos voltaram correndo ao ver o edifício proibido.

Seu benfeitor, Senhor Hugo Cranston, estaria lá também, e havia chegado uma semana antes para resolver tudo. Lucinda entendia que ela iria passar um tempo com os cinco homens. Seu coração batia no peito com o pensamento, e suas mãos ficaram úmidas. Tinha vivido como cortesã de Hugo por apenas algumas semanas. Apesar de sua formação, tinha vindo sob a direção de uma cortesã francesa e, embora ela pensasse que ele estivesse satisfeito com ela, a ideia de realizar e agradar cinco homens parecia bastante formidável.

A porta se abriu e um homem bonito apareceu ali. — Minhas queridas senhoras, bem-vindas. Juntem-se a nós na sala de desenho. Eu sou Marcus Rawlings. — Ele entregou a Lucinda um buque enorme de orquídeas roxas selvagens e a Rae um buque de rosas vermelhas.

— Obrigado, Marcus — . Lucinda fez uma reverência quando Rae murmurou um agradecimento, e ele aceitou.

— Flores para as mulheres encantadoras que consentiram em estar conosco para as próximas semanas no Castelo Greymar. Nós estaremos para sempre em dívida — . Ele sorriu para elas, seu cabelo preto listrado com a cor prata, cintilava sob o lustre no caminho de entrada. A casa estava com

HOT MANIAC

paredes escuras e piso de mármore ornamentado e estátuas estavam espalhadas por toda parte. Eles caminharam por um corredor, muito elegante.

— Vocês devem estar famintas depois de sua viagem. Temos bebidas no salão.

Lucinda se animou com a ideia de comida e bebida, mas ela tremeu quando eles fizeram o seu caminho até o hall de entrada elegante, quando os olhos de homens idosos em retratos pintados pareciam segui-la. Um uivo lúgubre de algum lugar por perto não fez nada para melhorar seu humor terrível. Ela, em geral, tão confiante, foi reduzida a uma bola de nervos.

— Senhoras, em poucos minutos, nós teremos a companhia de seus colegas que residiram aqui nesse mês. Então vamos jogar cartas, ler poesia, tocar música, o que agrada a nossa fantasia.

Eles entraram em uma sala de pelúcia decorado em dourado e branco. A mobiliária ornamentada com garra enchia a sala com uma mesa de jogos, juntamente com uma harpa e um piano.

As mesas estavam amontoadas com bolos, bombons, pães e o que ela supunha que fosse carne assada. Marcus acenou para que se sentassem. Ele serviu chá no conjunto de prata. Lucinda sabia que sua deferência indicava seu respeito por elas e sua vinda para o castelo.

Ela admirava suas mãos curtidas e dedos ágeis. Ele era cada centímetro de cavalheiro.

Seu espírito se levantou nas vistas familiares neste lugar proibitivo. Marcus lhes ofereceu chá quente com açúcar e creme, bem como todos os tipos de bebidas.

— Eu confio que sua jornada foi fácil?

— Foi, meu senhor. Obrigado por perguntar. — Lucinda lhe deu um sorriso lento e fácil, seus nervos se fixaram quando ela se sentou nesta sala quente, com seu aroma de lavanda.

— Ah, eles estão aqui. — Marcus disse quando outros quatro homens entraram.

HOT MANIAC

Marcus Rawlings estendeu seu braço para fora, como se para indicar que os homens se sentassem. — É claro que vocês duas conhecem Senhor Hugo Cranston e o Senhor John Marshall. — Ele sorriu e ergueu as sobrancelhas.

A respiração de Lucinda veio mais rápido quando viu Hugo sentar no sofá, pendendo, olhando para ela com os olhos apertados. Como seu companheiro, ele mal havia tocado nela até agora. Em vez disso, ele passou horas discutindo eventos atuais e de seus outros interesses da caça e da ciência. Sendo uma cortesã, Lucinda usava suas habilidades de escuta para lisonjear ele, e ele disse que apreciava a sua companhia e sua beleza também.

Ela sentia que Hugo tinha segredos, mas ela estava atraída por ele e evitada chamá-lo de seu cliente e benfeitor. Mulheres de toda Londres queriam ele, admirando seus cabelos loiros, rosto acentuadamente inclinado e uma cicatriz na testa. Era uma marca vermelha irritada que só servia para torná-lo inesquecível e um pouco ameaçador. A história de sua mãe queimando-o quando era um homem jovem, em um acesso de raiva enlouquecida fez as rondas de fofoca, mas Lucinda sempre quis saber sobre a verdade.

Ela assentiu com a cabeça e fez uma reverência ao benfeitor de Rae, John Marshall. Ele tinha um tufo de cabelo castanho que não estava coberto com uma peruca. Ele sorriu e acenou para ela. Ele parecia amigável o suficiente, mas sempre agiu um pouco estranho na multidão. Rae dizia que ele era amável, e isso era o que mais importava para Lucinda. Ela logo percebeu que nenhum dos homens usava uma peruca, e ela estava feliz por vê-los de uma maneira casual.

— E estes senhores que, talvez, não conheçam ainda. — Marcus indicou os dois do outro lado da sala. — Este é o Senhor Lei Thomas. — Lucinda olhou para o cabelo vermelho flamejante do homem e para a pele bronzeada.

HOT MANIAC

Seus olhos verdes se destacavam em seu rosto, e sua aparência a deixou sem fôlego. Ela imaginou compartilhar a cama com ele, e isso a fez corar. Ele sorriu para ela, mas não de um jeito maldoso quando ele se aproximou. Era como se ele tivesse lido seus pensamentos. Ela compôs seu rosto quando ele pegou a mão dela, beijando-a com os lábios quentes.

— Ele é uma coisa, não é? — Rae murmurou, apertando sua outra mão.

Lucinda ignorou a amiga quando um outro homem se levantou e andou até elas.

— E este é o conde de Westing, Nolan Royce. — Parando próximo a elas, o homem se curvou profundamente, a luz brilhava em seus cachos castanho-dourados.

— É um prazer, minha querida.

— O prazer é todo meu, tenho certeza. — Lucinda sorriu, arqueando uma sobrancelha. Ele tomou seu tempo lhe beijando a mão, enviando ondas quentes através dela.

Vestindo um sorriso afável, John disse: — Bem, vamos ter um pouco de champanhe. E eu pensei que nós poderíamos ter um entretenimento, bem se você não estiver muito desgastada de sua viagem.

— Certamente que não, meu senhor. — Lucinda respondeu, pegando o copo de cristal com o líquido borbulhante. Thomas Law fez o seu caminho para o lado dela no sofá pequeno.

— Você ouviu sobre os companheiros que atravessaram o Canal alguns dias atrás, em um balão de ar quente?

Seus olhos se iluminaram com excitação.

— Eu certamente ouvi. Isso foi uma façanha ousada! — Lucinda sorriu enquanto bebia champanhe.

— Eu só posso imaginar as coisas na loja para a humanidade. Ah, é um pouco de diversão, mas eu imagino que um dia os homens terão outra forma de voar. — Ele piscou para ela, a luz brilhando fora de seu cabelo loiro.

HOT MANIAC

— Tenho certeza de que você está correto. O homem é quase ilimitado em sua capacidade de invenção.

— E mulher, ousou dizer. — Thomas levantou um lado de sua boca, e seu sorriso esquentou. De alguma forma ela soube imediatamente que ele seria um aliado aqui e fazendo sua mente então para conhecê-lo melhor.

— Talvez possamos ter uma música? Eu ouvi de Hugo que você é talentosa com a harpa, Lucinda — . Thomas Law falou de novo, lhe entregando um copo de champanhe.

Ela concordou com a cabeça, e ele a pegou pelo braço, ajudando-a a levantar do sofá e puxando-a para perto de seu lado enquanto caminhavam para a harpa. O sentido de uma natureza aparentada inundou Lucinda e ela sorriu.

— Ah! Sim. Eu toco de uma forma média.

— Então, por favor. — Sua mão quente tocou a dela, e ela prendeu a respiração. Fazia muito tempo que um homem a havia fascinado no primeiro encontro, como Thomas fazia agora.

Sentaram-se à harpa, todos os olhares sobre ela. Lucinda estava contente de ter usado seu vestido pêssego da mais fina seda que destacavam seus grandes olhos verdes, sua pele pálida e cabelo castanho escuro também. Seu busto pequeno também se destacava no vestido. Tinha sido uma boa escolha. Ela fez seu caminho através de um conjunto de pessoas batendo palmas e falando sua aprovação.

Hugo se levantou. — Agora temos um jogo divertido proposto por John. — Hugo sorriu, mas parecia mais uma careta.

— Ah, eu adoro jogos! — Rae bateu palmas, mas o estômago Lucinda caiu. Ela estampou um sorriso no rosto.

Hugo olhou para Rae, e ela parou de aplaudir. — Cada um vai beijar as duas. Os beijos vão decidir muitas coisas sobre este mês. Nós não vamos dizer o que. — Ele revirou os olhos e estendeu as mãos. — Isto é, se vocês

HOT MANIAC

concordarem com o jogo. Eu lhes asseguro que seremos todos cavalheiros. — Ele abaixou a cabeça como se estivesse em modo de subserviência.

— Eu gostaria de jogar. — Rae saltou, e Lucinda assentiu com um pequeno sorriso.

Os homens ficaram de pé. Hugo fez sinal para que Lucinda se sentasse no sofá de dois lugares. Ela obedeceu. Rae se sentou no sofá.

— Hora de começar, vamos? — Ele começou uma linha na frente de Lucinda, com um sorriso no rosto.



Capítulo Dois

Hugo sentou ao lado de Lucinda no sofá e a tomou em seus braços, seu corpo parecendo exigir algo dela pela primeira vez que ela conseguia se lembrar. Ele colocou seus lábios nos dela, como ele nunca tinha feito. Sua língua pediu entrada em sua boca, e ela gemeu.

Ele mordeu o lábio inferior, e ela sentiu o gosto de sangue. Finalmente, ele a soltou. Ela ofegou e lambeu sua boca, onde ele tinha perfurado sua pele. O que tinha acontecido com o homem? Ela olhou e viu Rae partilhar um beijo bastante casto com Thomas. Sua boca doía agora, e ela

HOT MANIAC

sentiu um surto de raiva em seu peito ao ser usada de tal maneira. Parecia que Hugo tinha um lado desagradável como ela sempre tinha suspeitado.

John se sentou ao lado dela em seguida. Ele tomou Lucinda suavemente em seus braços e beijou-a como um pai poderia beijar. Ela apreciou sua bondade, mesmo que não tivesse paixão. Ele se levantou e disse: — Obrigado, doce senhora.

Ela sorriu quando ele apertou a mão dela. Na verdade, estava gostando disso.

Ela mudou no sofá, surpresa ao se encontrar ficando excitada. Lucinda sempre se imaginou uma mulher para um homem só, mas agora, ela não tinha mais essa certeza.

Nolan estava a seu lado. Ele tocou seu rosto e, em seguida, a tomou em seus braços.

Ele tocou os lábios nos dela, leve como uma pena, e então exigiu mais com a língua. Ela se perdeu por um momento e gemeu quando ele correu a língua na sua e suavemente beliscou seu lábio superior. Quando ele a soltou, Lucinda não queria que ele se fosse. Ele se levantou e se curvou com uma sobrancelha levantada. Ela corou, pensando mais uma vez como ele era bonito com seus finos cachos castanho. Ela sentiu uma pontada quando ele se afastou.

Finalmente, Thomas sentou ao lado dela. — Eu queria fazer isso desde o primeiro momento em que a vi. — Ele pegou o rosto dela entre as mãos e traçou as maçãs do rosto para o oco de sua garganta com o dedo indicador, deixando um rastro de calor. Ele a olhou nos olhos por um longo momento, e ela sentiu como se ele visse a sua alma. Ele a beijou apaixonadamente, acariciando seus cabelos. Lucinda abafou um gemido quando o calor a inundou. Ela nunca tinha experimentado um beijo tão erótico. Ele se levantou, e ela conteve um sorriso quando notou a protuberância em suas calças. Ela queria tocá-lo, mas haveria tempo para isso mais tarde, ela esperava. Thomas pegou seu olhar e sorriu, se virou e caminhou para o outro

HOT MANIAC

lado da sala. O sabor de mel ficou em sua boca pelo cigarro que ele tinha fumado.

O último da fila era Marcus. Ele se empoleirou ao lado de Lucinda que admirava a raia de prata em seu cabelo preto de novo. Ele a beijou de uma forma casta, com as mãos na cintura, como se fosse uma pequena boneca.

— Obrigado, doce senhora — , disse Marcus. Uma vez terminado, ela percebeu que todos os homens tinham beijado Rae também, que agora sorria para ela, seu rosto bonito corado. Uma onda de felicidade surgiu em Lucinda. Talvez este mês fosse agradável depois de tudo...

Marcus continuou: — Agora, queridas senhoras, vocês serão acompanhadas aos seus quartos. Vocês vão encontrar uma variedade de bebidas lá, e suas malas já estão lá em cima. Seus quartos não estão juntos, então não tente encontrar uma a outra. Isso seria um pouco difícil, e as passagens são escuras, para não mencionar algumas em estado de decomposição. Não tenha medo. Se você desejar alguma coisa, você só precisa puxar a corda de cabeceira e um servo virá correndo. Os outros senhores e eu pensamos que seria mais divertido ter vocês separadas. Não se preocupe, pois durante a sua estadia, vocês verão muito uma a outra.

— Sim, eu tenho muito trabalho a fazer neste lugar antigo, assim sejam cuidadosas quando estiverem desacompanhadas. — John sorriu e Rae tocou sua mão. Lucinda podia ver o verdadeiro afeto entre eles.

— Isso é adorável, John.

— Obrigado, querida. — Ele acariciou a mão de sua amiga.

— De qualquer forma, — Marcus retomou — vocês vão ter companhia esta noite, de modo que preparem a cama quando vocês chegarem a seus aposentos. — Ele sorriu e Lucinda estremeceu em antecipação.

Thomas se mudou para lhe tomar o braço, uma mecha de seu cabelo vermelho caindo na frente de seus olhos. Seu pulso corria por tê-lo perto. Nolan levou Rae, e eles saíram da sala indo pelas salas escuras.

HOT MANIAC

O caminho logo se bifurcava a separando de Rae e seu companheiro. Os castiçais brilhantes piscavam contra as paredes de pedra cinzenta e Lucinda tremeu com o frio no ar.

— Sua cama será quente, minha cara, e você vai ter uma lareira em seu quarto. — Thomas puxou Lucinda um pouco mais perto dele enquanto serpenteava pelos corredores. Ela notou que ele parecia não ter pressa, e ela gostava de sua companhia, e pensava que ele sentia o mesmo.

— Obrigado, Thomas.

— Eu quero que você saiba uma coisa. — Ele parou no meio do caminho. Lucinda olhou para ele, imaginando o que ele poderia ter para dizer a ela que justificava-se sua expressão séria.

— Sim?

— Pedi ao Senhor Randall para nos colocar juntos, não que eu não queria compartilhar você com os outros, mas porque desde que eu vi você no banho na última vez, eu queria passar mais tempo com você. Eu não vejo uma maneira de fazer isso, já que eu sabia que você já respondia para Hugo. — Seus olhos verdes brilhavam à luz da vela bruxuleante.

— Entendo. Obrigado. Isso é uma grande honra. — Ela tocou sua mão, e imediatamente sentiu a química passar entre eles. Cuidado inundou Lucinda.

— Eu só estive com Hugo por algumas semanas. Não posso ficar presa à outra intriga tão cedo...

Como se Thomas estivesse lendo sua expressão, com sua expressão intensa, disse: — Eu apenas queria que você soubesse minhas intenções e ser franco com isso. Eu espero que você aproveite seu tempo aqui e estou ansioso para conhecê-la melhor .

Ele a levou para frente, até que parou alguns minutos depois, na frente de uma pesada porta de madeira.

HOT MANIAC

Quando ele abriu, ela engasgou com as delícias de sua câmara, generosos até mesmo para uma cortesã. Tudo brilhava escuro e diferente no quarto com seu exuberante estofamento de veludo roxo, e tapetes de correspondência, bem como um manto grande e uma lareira.

— Eu confio que está ao seu gosto.

— Sim. Obrigado.

— Vou deixar Senhor Randall saber disso. — Thomas beijou sua testa com ternura, abraçando-a. Ela se sentia cada centímetro do seu corpo duro, e ela queria lhe pedir para ficar com ela, de repente, consciente da perspectiva de estar sozinha.

Com a sombra à espreita ela ouviu outro uivo além dos limites da propriedade. Ela queria lhe fazer perguntas sobre os próximos eventos, mas decidiu não o fazer. Ela iria se preparar para o que estivesse por vir. Como cortesã Lucinda sabia que ela seria tratada com respeito. E qualquer coisa que ela não quisesse se envolver... Simplesmente não aconteceria.

Ele tocou seu rosto e saiu do quarto. Ela viu uma enorme cesta de frutas e pegou uma maçã e a mordeu, apreciando a doçura suculenta. Inquietação ultrapassou-a e ela começou a caminhar enquanto comia.



Rae chegou a seu quarto, acompanhada por Nolan. Eles riram muito, e ela antecipou um mês de atividades amorosas e prazeres. Ela gostava de nada mais do que se divertir, e John prometeu muito disso.

HOT MANIAC

Ele a beijou de brincadeira na porta, tocando o seu nariz com os dedos. — Isso é tão firme.

Ela riu. — Obrigada.

— Tenho certeza que você tem coisas firmes também.

Nolan corou e riu alto. — Eu tenho certeza que eu tenho, especialmente agora. — Ele a tomou em seus braços, beijando-a.

Rae estendeu a mão para baixo até sua virilha, correndo os dedos sobre as calças quando ele tomou uma respiração profunda. — Eu encontrei um — ela sussurrou, sua voz rouca.

— Sim, você encontrou. — Ele a beijou, e ela se inclinou para ele, sua mão massageando seu pau duro.

Rae não tinha planos de jogar pelas regras de John ou pela ordem dos acontecimentos. Fazia muito tempo desde que ela tinha estado com outro homem. Sua principal razão para se tornar uma cortesã era o seu amor pelo sexo.

Ele gemeu, empurrando-a contra a parede ao lado da porta.

— Gostaria de entrar? Ou você pode apenas me tomar aqui contra a parede... sim... eu prefiro isso — . Rae brincou, enquanto beijava seu pescoço, com sua respiração pesada.

— Seu desejo é uma ordem. — Ele puxou as calças para baixo, ficando de pé nu no corredor frio.

Rae abafou uma risadinha quando ele a pegou, levantando suas saias e arrancando suas ligas. Ela mal se vestiu apenas no caso de uma ocasião como essa se apresenta-se.

Ele a empalou com seu pênis, e ela prendeu a respiração.

— Oh, sim —, ela murmurou, com suas mãos em seu cabelo. Ela saudou o comprimento grosso dele, especialmente depois da viagem longa, cansativa que ela tinha tido.

HOT MANIAC

— Como você é doce. — Ele se moveu lentamente dentro dela, empurrando sua bunda contra a parede fria. Rae gemeu, gostando de sua vida amorosa.

Ele colocou os dedos contra seu clitóris, a preparando com seu corpo enquanto ele mergulhava dentro dela e massageava sua carne inchada.

— Você é um especialista, não é, Nolan? — Ela jogou a cabeça para trás, dando-se as ondas de prazer. A possibilidade de ser pega no salão com ele, a empurrando para o orgasmo rapidamente. Quando ela gemeu de prazer, Nolan grunhiu e derramou seu sêmen dentro dela.

Rae riu quando ele a colocou no chão, beijando e passando as mãos por seu cabelo quando ele fez isso.

— Bom Deus, mulher. Isso foi muito bem-vindo. — Ele sorriu, tocando seus lábios com os dedos.

— Estou feliz que você tenha gostado. Agora, lhe dou boa noite. — Ela piscou e entrou em seu quarto, o deixando ali, com a boca aberta.

Ela se trocou em sua camisa de seda depois de tocar o cordão para chamar um servo, uma menina quieta e que imediatamente a agradou. Rae se deitou em uma cama quente com uma cópia do Inferno de Dante, um presente de John no início do ano. Ela não gostava de ler muito, mas John gostava, e ela gostava de entretê-lo em seus bate-papos. Ele a chamou de inteligente, e ela adorava ter a capacidade de impressioná-lo, assim como os outros homens.

Tremendo com a visão assustadora, mas delicioso do Inferno, Rae se surpreendeu quando ouviu uma batida suave na porta. — Sim? — Ela sorriu, esperando que o próximo evento estivesse começando.

— Rae?

Ela caminhou até a porta, abriu e ronronou, — Bem, olá.

HOT MANIAC

Capítulo Três

Lucinda vasculhava em sua valise e percebeu que alguém já tinha retirado todas as suas roupas. Ela abriu um recipiente de vinagre e derramou um pouco na bacia sobre a cômoda. Em seguida, ela abriu o grande armário e tirou uma esponja. Ela aplicou o vinagre e inseriu em sua vagina, seu método habitual contra a gravidez. Havia funcionado até agora, e ela sabia que apenas alguns homens usavam preservativos, mesmo nas classes mais altas, onde elas eram populares.

Bateram na porta. — Entre.

Uma empregada jovem entrou — Posso ajudá-la a se preparar para dormir, minha senhora?

— Sim. — Lucinda deixou a menina soltar seu espartilho, em seguida, escolheu uma camisa rosa pálida desgastada. O quarto estava um pouco frio, então Lucinda deslizou sob o edredom de plumas e aproveitou o calor da cama aconchegante.

— Será que é tudo?

— Sim, obrigada!

A garota fez uma reverência e saiu do quarto.

Lucinda estava deitada na cama, imaginando o que iria acontecer. Seus pensamentos se voltaram para Thomas e sua atração instantânea para ele. Ela se sentou, franzindo a testa. A direção de suas reflexões a incomodava, já que ela não se sentia ligada a qualquer homem desde a sua juventude, com esse caso de amor terminando quando ele se casou com uma

HOT MANIAC

mulher de uma classe mais nobre. Aquilo tinha sido parte da razão para a sua escolha de carreira. Ela não queria nada de casamento. Como cortesã Lucinda cuidava de si mesma por sua inteligência e habilidades.

Bateram na porta, e ela se animou. — Entre.

Um homem com uma túnica, usando uma peruca branca e uma máscara preta entrou, ele não disse nada. Ela saiu da cama e esperou ansiosamente. Ela se perguntou se as habilidades que tinha aprendido na formação como uma cortesã teriam finalmente bom uso.

— Bem-vindo — Ela ronronou a palavra, sorrindo.

— Tire a roupa —, ele sussurrou. Lucinda escutou sua voz, mas ela não podia discernir quem era apenas por suas palavras.

Ela retirou camisa, tomando seu tempo, de pé apenas a alguns metros de onde ele estava para que ele pudesse vê-la à luz do luar, brilhando através da janela. Seu cabelo castanho carvalho fluía pelas costas solto, e ela sabia que seus seios eram pequenos, mas atrevidos. Sua parte inferior era redonda e alta, e sua perna curta e musculosa. Ela recebeu elogios sobre seu corpo de Hugo e inúmeros homens que tinha visto qualquer parte dela.

— Se curve sobre a cama, agora.

Ela se perguntava o que ele planejou. A porta se abriu com um chiar e um outro homem entrou, sua incerteza fez seu coração bater. Lucinda fez como o primeiro pediu, sabia que os homens podiam vê-la ao máximo. Ela ouviu um deles inalar profundamente e rir. Em seguida, ela sentiu um estalo em sua parte inferior, uma dor aguda, de um chicote. Ela tinha ouvido falar de tais coisas, mas não sabia de uma cortesã já admitir que participasse de tais práticas.

— Isso dói? — o homem que ela sabia que havia batido sussurrou atrás dela, sua respiração quente contra sua pele.

— Um pouco, mas há muito prazer na dor. — Lucinda virou a cabeça e sorriu. O chicote desceu em suas nádegas de novo, e ela gemeu.

HOT MANIAC

O ar se deslocou quando o outro homem se moveu atrás dela, sussurrando, — suba na cama de quatro.

Ela fez como ele instruiu sua bunda se sentindo um pouco sensível, embora ela não tivesse sido chicoteada muito forte. Sua carne ardia intocada como era. Se equilibrando em seus braços e pernas, Lucinda esperou. Um dos homens veio para ficar diante dela. Ele usava o mesmo manto e máscara como o outro homem.

— Venha aqui para a beira da cama — , ele disse, chamando-a com os dedos.

Ela ouviu a porta abrir novamente, e depois viu três homens entrarem em sua linha de visão quando se aproximaram do lado da cama, usando disfarces muito parecido com os outros dois. O homem na frente dela separou seu manto. Em seguida, ele puxou seu pênis, e Lucinda abafou um suspiro no perímetro do mesmo. Ele se levantava, escuro e ereto ao luar que brilhava através das cortinas. O rosto de Thomas entrou em sua mente e ela esperava que fosse ele. Lucinda colocou a língua na cabeça, lambendo-o. Ela sentiu dedos abertos em seu traseiro quando o homem a quem ela havia adivinhado ter brandido o chicote subiu na cama atrás dela. Ela ouviu o movimento de seu manto e os outros fizeram o mesmo. O homem gemeu quando ela chupou e beijou seu eixo rígido, sentindo o tiro de seu próprio prazer através dela. Os dedos sobre seu traseiro trabalhando para esfregar seu núcleo, fazendo-o crescer molhado e escorregadio.

O homem na frente dela se empurrou mais profundo em sua boca e ela o chupou com força, usando a língua em torno de seu pênis. Ele gemeu e empurrou a cabeça para baixo, se aproximando do fundo de sua garganta.

O pensamento de que talvez o homem fosse Hugo excitou Lucinda quase tanto como as suas imaginações que pudesse ser Thomas. Ela não tinha ainda tomado o pau de Hugo em sua boca, mas ele a manteve em um grande estilo em seu próprio apartamento e havia compartilhado sua cama várias noites por semana.

HOT MANIAC

— Uma boca tão bonita —, o homem na frente dela sussurrou enquanto ele se movia para dentro e para fora dela.

O homem a trás dela colocou algo em sua vagina, algo bastante grande que fez Lucinda inalar duramente.

Ela sabia que não era o seu pênis. Ela pensou que poderia ser um pênis de madeira de madeira, que uma de suas amigas cortesã havia mostrado a ela, mencionando que alguns nobres gostavam de usá-los em suas companheiras. Sua amiga tinha conhecido isso na França.

Lucinda gemeu quando o objeto deslizou dentro e fora de si lentamente, enchendo-a como o membro de nenhum homem jamais havia feito. O homem na frente dela resistiu e gemeu quando seu sêmen se derramou em sua boca. Ela o chupou uma última vez, e depois engoliu. Ele suspirou e acariciou seu rosto e seus lábios, murmurando palavras carinhosas sob sua respiração. Ela fechou os olhos, se deleitando com a sua ternura. Ele colocou algo em seu travesseiro e depois saiu do quarto. O homem atrás de Lucinda desacelerou o movimento do pênis de madeira, fazendo-a gemer de desejo.

— Você gosta dele, não é minha linda? — A voz veio áspera atrás dela.

— Sim, eu gosto. Ele compete com o tamanho do pênis de um homem. — Ela disse as palavras com uma cadência de sua voz, e os homens riram e murmuraram sob sua respiração.

— Nós vamos ver isso —, disse um dos outros homens.

Lucinda esperava que sim. Ela queria o pau quente de um homem dentro dela, mas ela se perguntou se ela estava indo para tê-lo. Ela olhou para a esquerda. Os três homens que estavam ali estavam acariciando seus paus, e a visão a excitou. Lucinda ofegou quando o pênis de madeira mergulhou dentro e fora de sua buceta molhada.

— Meu doce, você tem uma buceta bonita. — O homem por trás dela sussurrou, enterrando o pênis de madeira mais fundo. Quando ele chegou por

HOT MANIAC

baixo e esfregou seu clitóris, ela engasgou de surpresa. Parecia óbvio que ele era treinado nos caminhos do prazer das mulheres. Ele tirou o pênis para fora e acariciou sua bunda com a mão, beijando-a, bem como, sua respiração quente sobre ela. Ele lambeu e chupou e acariciou entre suas pernas até que ela explodiu em um orgasmo.

Ela relaxou contra a cama, surpresa com sua habilidade, com as pernas ainda tremendo. Ela sabia que os homens geralmente não se preocupavam com essas coisas, só se preocupavam com a sua própria satisfação. Lucinda deitou na cama e ela viu o homem sair depois de colocar uma rosa branca em sua cama. Através das fendas de seus olhos, ela viu os três homens restantes continuarem a se acariciar em ritmos diferentes. Ela abriu mais as pernas, lhes dando uma visão melhor. Se tocando, ela gostava de assistir seu prazer quando ela se concentrava em seu próprio prazer.

— Doce Senhor — , um dos homens sussurrou e ela riu. Quanto mais ela se concentrava sobre os homens se acariciando, mais aquilo a despertava, e em breve, o seu orgasmo chegou. Ela gemeu alto quando ondas pulsavam através dela. Ela deslizou os dedos em sua buceta, olhando para os homens por meio de seus olhos semi cerrados.

Ela ouviu um gemido de um homem, então viu quando ele jorrou seu sêmen. Ele tirou um lenço e se limpou. Então, ele saiu do quarto. O outro homem do seu lado esquerdo foi o próximo, gozando com um grito. Ele se despediu rapidamente e, agora, apenas um homem estava nas sombras.

— Eu estive esperando por isso, Lucinda.

HOT MANIAC

Capítulo Quatro

Ela reconheceu a voz de Hugo. Ele não se incomodou em sussurrar. Seu coração virou em seu peito. Então, ele tinha preferido assistir o tempo todo. Lucinda queria mais do que nunca, após as últimas semanas de noites passadas na mesma cama, apenas com beijos castos na bochecha ou lábios compartilhados entre eles. Ela se perguntou o que estava errado com ele. Talvez ele gostasse mais de assistir.

— Eu vim para reivindicar você. Eu estou dizendo a você agora... eu planejo que você seja só minha, após isso acabar. Esta escapada, eu só concordei com isso porque achei que você poderia aprender mais sobre prazer por estar com outros homens.

Algo em seu tom enviou um frio por ela, mas ela não tinha certeza do por que.

Ele tirou a máscara e seu cabelo loiro brilhou a luz do luar. Ela abriu os braços para ele. Ele manteve seu roupão. Seu pênis estava ereto contra ela, longo e duro. Sem mais delongas, ele ajoelhou-se entre suas pernas, as separou e mergulhou dentro dela. Lucinda gritou de surpresa, feliz que ela ainda estivesse um pouco molhada. Sua entrada doía. Ele colocou a mão sobre sua boca com uma pressão que a assustava enquanto ele se movia dentro e fora de sua buceta, torcendo seu mamilo com uma mão, enquanto ele fazia isso. Ela gemeu, mais de dor do que de prazer.

Não era assim que Lucinda tinha imaginado que fazer amor com Hugo seria. Ele bateu em sua buceta mais algumas vezes e atirou seu sêmen

HOT MANIAC

com um grunhido. Ele caiu contra o seu peito por um momento, em seguida, saiu dela e se limpou com o lençol.

— Boa noite, Lucinda. — Seu tom de voz não continha nenhuma inflexão, e ela estremeceu, sentindo-se como se tivesse sido violada. Ela nunca teve um homem colocou a mão com tanta força contra sua boca. Era óbvio que ele não queria que ela gritasse. Se ela queria? Lucinda não tinha certeza, mas o pensamento dele tocando-a novamente fez a bile subir em sua garganta. Talvez ele seja diferente da próxima vez. O pensamento a confortava. Lucinda esperava o amor com seu benfeitor, ou pelo menos, afeto.

— Boa noite, meu senhor, — ela sussurrou enquanto ele caminhava para fora do quarto, chocada com o encontro que teve lugar entre eles. Ela rolou na cama, puxando as cobertas sobre seu corpo.

Uma lágrima escapou de seu olho, mas o sono logo a reclamou como sua. Lucinda acordou no meio da noite com um uivo sobrenatural e estremeceu. O que na terra estava lá fora?



A mesma moça da noite de ontem veio no início da manhã com uma bandeja cheia de comida, mingau, frutas frescas e leite. Lucinda comeu bem, com fome por exercitar-se na noite anterior.

Depois de passado algum tempo, a serva voltou para levar a bandeja. — Os mestres disseram para ficar aqui. Eles virão para você quando eles

HOT MANIAC

quiserem. A propósito, a sua amiga, Senhora Miles, foi embora. Ela ficou doente na noite passada e teve de ir para casa.

— O que? — Lucinda agarrou os lençóis, o som da criatura na noite de volta para ela.

— Isso é tudo que eu sei sobre o assunto, minha senhora. O conde me disse esta manhã. Ele disse que ela foi na carruagem, antes do amanhecer.

— Oh, obrigado por me informar.

A serva sorriu firmemente. — Ele também disse que era para descansar bem. Que só há um de vocês duas agora.

— Será que eles gostariam que eu me vestisse?

— Não. Vários deles foram a uma caçada esta manhã. Você pode querer descansar um pouco mais, senhora, depois de se lavar. — Ela sorriu de novo, embora gentilmente desta vez.

— Eu vou. — Ela deixou Lucinda sozinha com seus pensamentos.

Lucinda suspirou, querendo voltar para debaixo das cobertas. Em vez disso, ela foi ao banheiro e se limpou cuidadosamente entre as pernas, feliz por se sentir só um pouco dolorida depois dos atos que ela havia realizado. Quando ela estava satisfeita com seu cheiro fresco, Lucinda se aninhou de volta sob as cobertas, não querendo enfrentar o dia ainda. A partida repentina de Rae tinha sacudiu-a, e seu encontro com Hugo fez seu pavor crescer de vê-lo hoje.

Ela deve ter caído no sono, porque de repente ela sentiu o deslizamento de alguém na cama atrás dela. As cortinas tinham sido fechadas e o quarto estava quase escuro. Mãos foram colocadas em torno de seus seios nus.

— Esperei por isso desde ontem à noite. — Ela reconheceu a voz de Thomas. — Eu tive que escapular para chegar até você. — Ele beliscou seu ouvido e ela respirou fundo quando ele se afastou dela, levando suas mãos. — O resto deles está andando e caçando, esta manhã, mas eu espero que eles

HOT MANIAC

voltem bem mais tarde. — Ele riu, sua respiração fazendo cócegas em sua orelha.

Lucinda se virou para ele e puxou o lençol, mesmo que ele já há tivesse visto nua. Ele estava deitado, em sua maioria descoberto, e ela engoliu em seco, se perguntando se ele usava qualquer coisa abaixo de seu torso. Thomas disse: — Eu não podia esperar para estar com você, falar com você sozinho, mais uma vez .

— É mesmo? — Lucinda se aproximou, arrastando os dedos contra o rosto dele.

Ele fechou os olhos. — É sim.

Ele a puxou em seus braços e ela o sentiu contra ela, desapontada quando ela notou que ele usava calças. Seus beijos eram suaves em seu rosto e ela gemeu.

— Estou contente de ver você — , ela murmurou, arqueando seu pescoço enquanto ele a beijava, mordendo sua pele até que ela gemeu.

— Bom. Eu esperava isso. Senti uma conexão imediata com você, e eu não queria perder tempo caçando com os outros quando temos tão pouco tempo para passarmos juntos. — Ele acariciou seus seios através dos lençóis, beijando-a. Ela sentia seu pau duro contra ela. — Você é tão linda, Lucinda, a mulher mais linda que eu já vi. — Ele moveu sua boca para seus seios, chupando e os beijando, por sua vez, quando ela gemeu de desejo por ele.

— Oh, vamos lá. A mais linda? — Ela engasgou com as palavras, sua boca tornando difícil pensar.

Thomas lambeu e mordeu sua orelha. — Sem dúvida. Eu só digo o que eu quero dizer.

Lucinda gemeu na aprovação, calor inundando sua buceta. Thomas moveu a mão entre as pernas dela, empurrando o lençol de lado.

— Você é tão linda. Semanas não serão longas o suficiente com você. — Ele sussurrou as palavras quando ele esfregou seus seios, fazendo-a estremecer. Thomas a virou e arrastou para debaixo das cobertas. Lucinda

HOT MANIAC

fechou os olhos enquanto suas mãos vieram ao redor de suas coxas, separando-as. Se deslizando para baixo, ele acrescentou, — Eu pretendo fazer você me querer para mais do que algumas semanas, Lucinda. Eu decidi ontem à noite que eu quero que você seja minha companheira. Hugo que se dane. — Ele rosnou com sua boca agora perto de sua buceta.

Ele inseriu um par de dedos dentro dela e ela gemeu. Sua boca em sua carne inchada a fez ofegar. Thomas lambia, acariciava e brincava com ela até que ela pensou que fosse explodir. Ela agarrou seu cabelo, passando as mãos por seus cachos vermelhos. Então, ele se afastou e se voltou, olhando para ela. — Isso é o suficiente por enquanto.

— Por favor... — , ela sussurrou, sentindo na ponta como sua buceta pulsava com a necessidade.

— O quê? Eu não quero fazer nada que você não queira. Podemos ter lhe contratado para passar seu tempo aqui, mas eu não vou te tratar como uma prostituta .

— Thomas, por favor, me toque de novo. — Ela sustentou o olhar dele com o dela, não se importando com o que ele pensava dela.

Ele levantou uma sobrancelha e mais uma vez inseriu seus dedos na umidade entre suas pernas. Ela gemeu tão perto da borda... Ele a segurou lá, seus dedos trabalhando dentro dela, fazendo com que ela fosse atormentada com a promessa de êxtase.

— Eu quero fazer você ficar louca, Lucinda. Eu sei que não é pouca coisa, com tantos homens disputando o seu prazer. — Ele riu e se inclinou sobre o seu rosto.

— Você gostaria de fazer alguma coisa para mim?

— Sim, qualquer coisa. — Ela falou antes de pensar, mas nesse momento, ela quis dizer cada palavra.

Thomas sorriu e depois ficou sério, seus olhos verdes como piscinas na sala escura. Ele tirou as calças, e ela respirou fundo ao vê-lo nu, seu comprimento e sua espessura. Lucinda não conseguia se lembrar de ter

HOT MANIAC

querido tanto um homem antes. Ele a montou na cama, e ela o tomou em sua boca, sua buceta formigava. Ela o viu jogar a cabeça para trás, e a pressão dele sentado em seu peito quase a levou louca de desejo.

Lucinda lambeu e acariciou como ela aprendeu a fazer muito bem.

— Você é o céu. — Ele suspirou, endurecendo depois de alguns momentos.

Lucinda sabia que ele estava para vir, mas ele puxou seu pênis para fora de sua boca. Ele respirava com dificuldade, e seus olhos verdes dançaram com malícia quando ela passou as mãos sobre suas nádegas apertadas. Ele perguntou: — Então, você me quer, amor?

Ela gemeu quase incapaz de falar.

— Eu sei que você quer. — Ele a beijou, seus lábios como um sussurro nos dela. — Mas você vai ter que esperar. Eu quero que você pense nesta manhã cada vez que um homem colocar seu pênis dentro de você. Mas você vai saber quando estiver comigo, amor. — Ele correu o dedo pelos seus cabelos e a beijou novamente, depois saiu.

Capítulo Cinco

Ela gritou e esmurrou o travesseiro. Nenhum homem tinha mexido com ela como Thomas tinha feito. Lucinda geralmente tinha o poder sobre os homens, e não o contrário. Agarrando os lençóis, ela se tocou, cheia de tensão. Suspirando, ela decidiu voltar a dormir, pensando que ela poderia precisar do descanso.

HOT MANIAC

Lucinda cochilou e acordou com uma batida na porta. Três homens entraram completamente nus, usando perucas e máscaras pretas. Ela respirou surpresa. Cada um deles tinha ereções, e ela pulsava com a necessidade.

— Estávamos caçando, amor, e você sabe o que isso faz para um homem — , disse um deles e riu. Insegura de saber a quem a voz pertencia, ela permaneceu em silêncio.

— Bem, venha aqui, de joelhos sobre o tapete, amor, só se quiser, é claro.

Lucinda assentiu e se sentou.

— Nossos paus precisam de sua atenção.

Ela engoliu em seco e saiu da cama.

Eles ficaram em silêncio, assim Lucinda foi para o homem que tinha falado primeiro. Ela pensou que ele era John, a julgar pela sua estatura mais baixa. Ela se ajoelhou diante dele.

— É isso mesmo, meu amor. Coloque sua boca linda ai. — Ele entrelaçou os dedos no cabelo dela e a puxou mais perto de seu pênis. Ela colocou as mãos na cintura e o levou entre os lábios. Ele gemeu, apertando suas mãos sobre sua cabeça, dirigindo em sua boca com um pouco de misericórdia.

Ela gemeu molhada novamente de ouvir o seu prazer e de saber que os outros homens a observava. Ela pegou seu pênis entre suas mãos, acariciando-o enquanto ele dirigia mais profundo em sua boca. Um dos homens se ajoelhou ao lado deles e colocou as mãos em seus seios, massageando seus mamilos até que eles doíam eretos e desejosos. Lucinda suspirou de excitação. — Como você gosta amor? Seus mamilos são como botões de rosa, rosas e perfeitos.

John beijou seu pescoço e apertou seus seios com as mãos quentes enquanto ela deslizava para cima e para baixo com a boca sobre seu pênis. Ela sentiu a ereção dura do outro homem contra seu lado, pressionando-a. A partir de sua voz, ela pensou que ele fosse Marcus.

HOT MANIAC

Atrás dela, o terceiro homem se ajoelhou e acariciou sua buceta. Ele tocou sua protuberância, e ela engasgou quando ele inseriu seus dedos dentro dela.

— Ah, ela esta molhada. Está se divertindo, amor? — Ela reconheceu a terceira voz como Nolan, e Lucinda gemeu em resposta, a boca ocupada no pau de John.

John explodiu em sua boca, e ela engoliu o líquido quente. Ele grunhiu e esfregou seus ombros. — Isso foi lindo. Eu estou indo tomar um banho — , ele disse, puxando seu pau para fora de sua boca.

Ela ofegou quando Marcus se mudou para sua frente, seu pau pressionando contra seus lábios. A garganta de Lucinda doía, mas sua buceta latejou mais uma vez quando ele empurrou o seu eixo espesso em sua boca.

— Minha vez, amor. Você tem uma boca tão agradável. — Ele agarrou seu cabelo, a puxando mais duramente sobre seu pênis. Ela quase se sufocou com o tamanho dele. — Isso mesmo. Você me faz tão feliz. — Ele suspirou, endureceu e veio com um grito. Ela engoliu seu sêmen, se sentindo um pouco doente do estômago depois de tomar o sêmen de dois homens em seguida. Mas, ainda assim, a dor entre suas pernas pulsava impiedosamente.

— Acho que vou ficar e assistir. — O homem que ela presumiu que fosse Marcus se levantou e se sentou em uma cadeira.

Nolan a pegou, e Lucinda ofegou com surpresa. — Na cama, adorável senhora. — Ele abriu suas pernas e colocou a boca em sua umidade. Ela gritou quando ele tomou seu broto entre os dentes, provocando-o contra sua língua. Ele empurrou vários dedos dentro dela, e ela se debatia. Seu orgasmo pairava perto quando ele jogou com a língua no seu clitóris, deslizando seus dedos dentro e fora. Seu sexo pulsava duas vezes no orgasmo, e depois Lucinda gozou, gritando.

— Oh, Deus, oh, Deus! — Ela viu estrelas com a força da sua libertação.

HOT MANIAC

— É bom, amor. Você é tão sexy. — Nolan disse quando ele a colocou no chão para que ela deitasse de costas contra o chão. Ele se ajoelhou entre suas pernas, com seu pênis grande e bronzeado. — Eu queria colocar meu pau em você desde que eu a vi pela primeira vez. — Ele segurou seus quadris para cima e se dirigiu dentro dela, enchendo sua buceta. Lucinda gemia enquanto ele entrava e saía dela, tornando-a selvagem com seu ritmo lento.

Eu nunca estarei satisfeita? Ela pegou o lençol, se debatendo.

— Você está gostando, doce? — Ele riu baixinho quando ele levantou suas pernas sobre seus ombros, levando-a mais profundo. — Eu irei gostar disso! Ela tem outros quatro homens para lutar pelo prazer. — Ele massageava sua bunda enquanto ele a empalava em seu pênis.

Lucinda apertou suas pernas ao redor de seus ombros, sentindo outra montanha de prazer se construindo quando o formigamento percorreu sua buceta. Ela gozou com um grito, e Nolan se esvaziou dentro dela, pulsando em sua buceta. Ele a colocou delicadamente sobre a cama enquanto ele ainda estava dentro dela, e a beijou por todo o rosto. Ela se deleitou em sua proximidade, fechando os olhos. Ele tinha um carinho por ela que alguns dos outros aqui não tinham.

— Doce amor, você me faz tão bem, assim como você fez na noite passada quando eu usei o pênis de madeira em você. Você gostou disso? Eu gostaria de pensar que sim. — Sua voz tinha o tom de um riso.

— Sim — . Ela sorriu, arqueando uma sobrancelha.

Marcus suspirou da cadeira e se sentou do outro lado da cama. — Se importa se eu me juntar novamente agora, amor?

— À vontade.

Quando ele se aproximou dela, ela gemeu de saciedade e uma espécie de felicidade, querendo saber o que seus pobres pais mortos teriam pensado dela neste momento. Só então, a memória deles veio a ela. No entanto, a sua sobrevivência tinha de superar até mesmo esses deboches.

HOT MANIAC

Nolan ficou ao lado dela na cama, quando Marcus a virou para seu estômago e se sentou em suas coxas. Ele começou a massagear sua bunda. — Lucinda, você tem a bunda tão redonda, como um pêssego maduro, — Marcus murmurou. Nolan esfregou seus ombros, e ela sentiu um momento de felicidade. Lucinda ouviu Marcus gemendo e se acariciando, em seguida, o sentiu ficar tenso sobre ela. Em um momento, o líquido quente e pegajoso jorrou em suas nádegas. Ela gemeu o prazer quase demais para suportar, por ser desejada por tantos homens de uma só vez. Ambos os homens a beijaram antes de sair. Lucinda sentiu como se tivesse feito uma corrida, e ainda não era meio-dia.

Ela se levantou e puxou a corda para chamar a empregada. A empregada trouxe uma bacia de água quente e toalhas, como se antecipando as necessidades Lucinda. — Vou trazer o seu almoço em poucos minutos. Você deve estar com fome, minha senhora. — A mulher disse as palavras sem o menor indício de obscenidade.

Lucinda assentiu, sorrindo quando seu estômago roncou. Quando a empregada trouxe a bandeja cheia, ela engoliu o alimento para baixo como quem não comia há anos.

— A propósito, senhorita, qual é o seu nome? Obrigado por tudo. — Lucinda sorriu, o que significava a sua gratidão quando ela terminou um pedaço bem cozido de carne assada.

— Heidi, senhora. — A pequena mulher se virou para atizar o fogo que tinha começado mais cedo.

— Tudo bem então, Heidi. Eu estou indo para uma caminhada à beira-mar, se alguém perguntar. Por favor, me ajude a me vestir.

Heidi ajudou Lucinda a vestir um vestido azul bebê e uma capa azul royal. O vento seria cortante, de modo que ela usava meias de lã e um chapéu branco para manter o cabelo afastado de seu rosto perto da costa. Ela

HOT MANIAC

acrescentou um pouco de ruge em suas bochechas e saiu do seu quarto. O truque seria encontrar seu caminho para fora do castelo.

Lucinda entrou por um corredor errado, mal iluminado e úmido, antes de ela voltar para o corredor ao lado da sala de desenho. Ela correu para fora de casa, o vento batendo no rosto quando ela abriu a porta pesada. Contornou o castelo e se dirigiu para a costa rochosa. As ondas batiam nas rochas com uma força terrível. Ela não podia se ouvir pensar, muito menos qualquer outra coisa quando ela fez seu caminho até as pedras através de um pequeno caminho que encontrou, onde pareceu que alguém tinha trilhado por muitos anos. Quando ela respirou o ar salgado, ela notou uma sobrecarga no céu que estava cinza sobre a água ardósia.

Ela pensou em Rae enquanto ela andava. O que havia acontecido para deixá-la doente? Ela começou a se sentir desconfortável estando sozinha, não ouvindo nada além das ondas. A sensação de mal-estar que havia atingido ela agora e novamente em Castelo Greymar retornando. Perdida em seus pensamentos, ela se virou e voltou, de repente percebendo que ela havia caminhado pelo menos um quilômetro.

Lucinda saltou quando mãos fortes a agarraram por trás. — Moça doce. O que você está fazendo aqui? — Nolan olhou de soslaio para ela, e seu coração acelerou.

— Fazendo uma caminhada. — Ela ergueu o queixo.

— Então, eu vejo que eu sou o único que sabe. — Ele levantou uma sobrancelha sugestivamente quando ele a puxou para ele, caminhando até seu vestido e batendo em sua parte inferior. Ela gritou, mas na verdade, ela gostou.

O pensamento deles sozinhos perto das ondas era atraente. Ele bateu de novo, e ela sentiu o seu pênis duro através de seus calções e seu vestido. — Você tem uma boa bunda em você, Lucinda. — Ele a pegou e a levou para fora do caminho. Colocando ela para baixo, ele arrancou sua calcinha fora e enfiou os dedos frios em sua boceta. Ela gemeu, lutando contra o toque súbito.

HOT MANIAC

— Você é uma moça atrevida —. Ele colocou seus seios para fora do topo de seu vestido e chupou seus mamilos. Ela ficou molhada apesar de si mesma, e ele puxou seu pênis para fora das calças. Ela adorava a visão dele, longo e grosso. Ele agarrou seus quadris e a levantou, empalando-a em seu pênis.

— Jesus, mulher, você me faz querer fazer essas coisas. — Ele bateu em seu traseiro quando ele mergulhou dentro e fora dela. As ondas caíram e o vento soprou seu cabelo solto em seu rosto, os fios salgados fazendo cócegas em sua boca. Ela gemeu e correu os dedos pelos seus cachos castanhos quase delirante com o prazer deles em elementos abertos. Ele esfregou seu clitóris inchado com o dedo, e Lucinda gritou quando ela gozou. Ondas de prazer rolaram sobre ela. Nolan seguiu logo depois, grunhindo como se ele estivesse totalmente satisfeito. Ele puxou-a com força contra seu corpo e a beijou, ajudando-a a arrumar suas roupas. Ela corou quando ele olhou para o mar.

— Há apenas algo sobre uma mulher linda e do poder da natureza, eu acho. Quando eu vi você, eu não poderia me ajudar. — Ele sorriu e empurrou o cabelo dela sob a touca.

Lucinda sorriu e pegou seu braço, sem dizer nada. Eles caminharam de volta, o vento mais frio do que nunca agora. Ela ouviu o choro triste de um animal, um lobo, ou talvez alguma outra coisa? Ela estremeceu, e ele colocou o braço ao redor dela, protegendo seu corpo a partir do vento cortante e da minguante luz.

— Você não gosta daqui, não é? — Ele parou, inclinando-lhe o queixo.

— Não, eu não. O castelo é úmido e desejo Rae ainda estivesse aqui. Eles começaram a andar novamente. — Ouvi dizer que ela teve uma intoxicação alimentar na noite passada e o médico recomendou que ela fosse para casa.

HOT MANIAC

— Eu vejo. — Ela não acreditava nisso de alguma forma, mas não tinha outra explicação.

Ele pegou a mão dela na sua, e o calor de sua pele há confortou um pouco. — Você é uma dama, Lucinda. Estou feliz de estar aqui com você, com castelo assustador e tudo. — Ele riu e eles subiram de volta até a costa rochosa em direção ao castelo.

O dia cinzento havia transformado o Castelo Greymar em uma besta desmedida, escondendo-se na névoa, como se espera-se para devorar uma presa inocente. Ela estremeceu, e Nolan a puxou para debaixo do braço, beijando-a até que ela estivesse ofegante e excitada novamente. Ela fechou os olhos, desfrutando de sua força. Ele a abraçou e beijou sua testa.

— Eu te vejo mais tarde, princesa. — Seu beijo aqueceu algo em seu coração e Lucinda se admirou para si mesma que ela gostava dele. Talvez não tanto quanto Thomas, mas ela gostava de sua companhia a maior parte.

Lucinda assentiu e correu de volta para dentro. Ela queria tirar a roupa e se lavar completamente antes da hora do jantar, querendo estar pronta para o que estivesse por vir nos planos dela para a noite. Talvez esta fosse ser uma noite calma de jogar cartas. Lucinda sorriu para seus pensamentos, suspeitando que estaria muito longe de ser isso.

Heidi esperava por ela na câmara. O quarto brilhava de suas ministrações.

— Estou tão feliz em vê-la. Eu preciso de uma bacia de água morna e uma esponja.

A serva a ajudou a se despir, e Lucinda suspirou quando a água morna lavou a tensão e a sujeira de suas façanhas na praia. Seus olhos ficaram pesados quando Heidi esfregou seus ombros.

— Senhora, você tem tempo para um cochilo antes do jantar. Os homens pediram que você fosse à sala de jantar as seis. Eu virei por você. — Lucinda assentiu, seus olhos se fecharam quando Heidi a levou para cama depois de ajudar com sua roupa.

HOT MANIAC

Ela dormiu como um morto por um par de horas e acordou com uma chamada de voz suave. — Acorda menina. Os mestres querem que você vá para baixo, vestida formalmente para o jantar.

Ela estava acordada agora. Um sentimento de alegria a inundou com a ideia de se vestir em seus melhores vestidos, e ela adorou a ideia de sair desta câmara e ir para a normalidade de uma refeição compartilhada. Lucinda não teve muitas vezes a oportunidade de jantar com cinco homens e tê-los só para ela. O pensamento a fez sorrir quando ela decidiu ir para o toalete.

— Que vestido você pretende usar, senhorita? — Os olhos de Heidi brilharam e Lucinda percebeu que a garota simples gostava de ajudar com seu vestido. Lucinda sorriu feliz por ter a companhia da menina e a ajuda.

— O marrom escuro, eu acho.

— Muito bem, senhorita. — Heidi pegou o vestido do armário que brilhava com contas e material transparente. A empregada atou o corpete e então puxou mais o vestido deixando Lucinda, ofegante. — Senhorita é lindo!

— É sim. Foi um presente. — Lucinda sorriu. Tinha sido um presente do primeiro homem que ela acompanhou e treinou, nas formas de prazer. Rae tinha introduzido eles, na verdade. O pensamento a fez torcer de preocupação. Onde estava Rae? Ela estava determinada a escrever uma carta para a amiga na próxima oportunidade que ela tivesse.

— Senhorita, eles estão esperando por você. É melhor você ir lá embaixo.

— Obrigado, Heidi —. Ela apertou o braço de Heidi e a mulher corou.

Respirando fundo, Lucinda pegou suas saias e desceu o corredor. Ela deu um suspiro de alívio no topo da escada, vendo que ninguém estava na parte inferior para assistir a sua entrada. Ela fez uma longa viagem para baixo por etapas e ao longo de outro corredor até a sala de jantar. Todos os cinco homens se levantaram para cumprimentá-la, e ela corou.

HOT MANIAC

— Boa noite, Senhorita Charles. — A formalidade de John a fez sorrir. Eles se conheciam bem o suficiente para usar os primeiros nomes.

— Boa noite, John. — Ela fez uma reverência para cada homem, por sua vez, notando algumas caixas de presente pequenas que adornavam seu prato.

Eles jantaram uma perna perfeita de cordeiro com legumes assados e pão. Quando estavam no meio da refeição, Nolan falou. — Senhorita Charles, convidamos você para nos encontrar no labirinto do jardim as nove esta noite. — Ele sorriu o lustre jogando manchas amarelas no cabelo já dourado.

— Eu aceito. Eu sempre gostei de um labirinto, e eu não vou ter medo com todos vocês lá. — Ela sorriu com a boca trêmula. O que eles tinham planejado para ela mais tarde? Lucinda deu graças aos céus que ela havia repousado no início da tarde.

Ela viu o desejo nos olhos de cada homem na mesa. Hugo olhou para ela, sem sorrir, e ela estremeceu, tentando esconder o movimento. Seus sentimentos e esperanças para seu relacionamento com ele mudaram depois de seu ato de amor bruto.

— O que é isso, Lucinda? Você parece um pouco assustada. Nós temos muita diversão planejada para você. — Hugo se inclinou para trás em sua cadeira, seu olhar errante sobre o seu rosto como o de um leão faminto.

Capítulo Seis

— Deixe-a em paz, Hugo. — Thomas estalou os olhos verdes piscando para ela.

— Eu estou apenas afirmando um pouco da verdade. — Hugo tomou um gole de seu café. — Vamos retirar-nos para a sala de estar?

HOT MANIAC

Lucinda se sentia mal após o seu olhar de sondagem, deixando-a saber, que tipo de *diversão*, ele estava se referindo. — Eu acho que vou me retirar para a minha câmara e abrir esses presentes requintados primeiro. — Ela se levantou, segurando as três caixas na mão, sorrindo para cada um deles, por sua vez. — Obrigada.

— Não mude de vestido — , disse Nolan, sorrindo.

— Não irei. Eu sei que os homens adoram as mulheres em dia com a moda. — Ela mexeu as sobrancelhas, recebendo um riso de todos, menos de Hugo. Lucinda não podia esperar para ficar longe dele, e planejava evitá-lo no labirinto, tanto quanto possível.

Ela correu para longe da mesa assim que os homens ficaram de pé, deixando-os e indo se retirar para a sala de estar. Ela precisava de espaço para respirar e pensar, temendo o labirinto para o simples fato da escuridão que iria cobri-la. Ela procurou em algumas gavetas, na esperança de encontrar uma vela para substituir a quase derretida no castiçal na cômoda.

Heidi olhou para a sala. — Qualquer coisa que eu possa ajudá-la?

Ela sorriu de alívio. — Sim. Eu preciso de uma vela.

A empregada saiu e voltou em poucos minutos. — Aqui, Senhorita. — Heidi lhe entregou uma vela longa e espessa e outro castiçal para ele.

— Obrigada. Você é uma boneca perfeita, Heidi .

A mulher corou e fez uma reverência. — Algo mais?

— Só minha capa marrom. — Seu coração deslizou no peito e as palmas das mãos ficaram molhadas com a ideia do labirinto e os momentos passando que iria passar ali.

— Heidi, isto irá soar tolo, mas você poderia me acompanhar pelo corredor e o jardim?

— Sim. Certamente. — Heidi não olhou para Lucinda quando elas deixaram a sala. Naquele momento, ela queria trocar de lugar com o trabalho simples, humilde, mesmo com a falta de elegância que vinha com ele.

HOT MANIAC

O relógio do avô no corredor atingiu nove horas quando elas passaram, e ela estremeceu. Uma premonição de desgraça veio sobre ela e ela gemeu em voz alta.

— Senhorita, o que foi? — Heidi agarrou seu braço, seus olhos castanhos arregalados.

— Nada. — Ela engoliu em seco.

— Bem, aqui estamos nós, senhorita. Boa noite. — Heidi fez uma reverência e saiu correndo. Lucinda tinha a sensação de Heidi queria ser honesta com ela e os acontecimentos que viriam.

Ela abriu a porta para o jardim em volta do castelo alastrando com uma mão dura. A noite estava mais quente do que o esperado. Ela tomou um gole de ar, firmando-se. Ela saiu para o pátio e para a beira do jardim selvagem. O labirinto começava logo na frente dela, e as linhas de operações de limite alto que sua cabeça ficou como sentinelas, como se a espera de sua entrada. Ela não se moveu, sentindo-se colada ao local em que ela estava.

— Lucinda. Venha — , gritou uma voz, soando como um silvo na escuridão. Ela deu um passo à frente no início do labirinto.

— Continue andando, nós vamos encontrá-la. A regra do jogo é que você deve parar se ver uma rosa branca. Colocamos no caminho para você. Quando você encontrar a saída para o labirinto, você pode sair sem obstáculos para passar a noite sozinha depois, se isso for aceitável para você. — O homem riu com uma espécie de alegria secreta.

— É. Vamos começar! — Lucinda respirou fundo, seu coração galopando em seu peito. O rosto de Rae escorregou em sua mente. Ela não se sentia como se ela tivesse ido. O pensamento a fez estremeecer, e Lucinda ergueu os ombros.

Ela caminhou através do labirinto em passos vacilantes, as folhas das plantas e flores sussurrando segredos terríveis ao seu redor. Cada arbusto retorcido estendia a mão para ela como as mãos de velhas caducas. Sua

HOT MANIAC

respiração veio rápida, e por uma razão que não entendia, o medo tomou conta dela. Ela olhou para baixo e uma rosa branca estava diante dela no caminho. Lucinda ficou parada, determinada a ser corajosa, mesmo que ela não se sentisse dessa forma.

Uma figura saiu da cobertura das folhas. Ele a puxou com ele para as sombras. Ela engasgou e ele cobriu sua boca com seus lábios. Ele usava uma máscara sobre seu rosto e uma peruca branca. Seu beijo ficou mais profundo, e Lucinda gemeu, agarrando-se a ele. Ele arrancou a frente de seu vestido, sua respiração vindo mais rápida. O homem não falou. Em vez disso, ele lambia e chupava seus seios e mamilos, e ela conteve um gemido quando ela ficou úmida entre as pernas. A combinação de medo e sensualidade a afligiu.

O homem a virou, de costas para seu peito. Ele ergueu suas anáguas com um grunhido e arrancou sua calcinha para baixo de sua cintura fazendo um amontoado no chão. Ele enfiou os dedos dentro dela, fazendo-a ofegar. Então, ele a inclinou mais com a cabeça quase tocando os joelhos. Ela ouviu o farfalhar de suas roupas, e ela o sentiu deslizar-se dentro dela, puxando-a contra ele enquanto ele gemia.

Com a sensação dela a enchendo Lucinda se agarrou em seus tornozelos. Ele a segurou em seu aperto áspero e bombeava nela cada vez mais rápido, sua respiração irregular, como se com falta de ar. Ele se esvaziou dentro dela com um grunhido baixo e, em seguida, puxou sua roupa de volta ao lugar. Não havia ternura em suas mãos, apenas uma questão de fatalidade. Ela ficou sem fôlego, em seguida, olhou por cima do ombro. Como um animal selvagem, ele se foi.

Embora ela se sentisse maltratada por um lado, Lucinda não podia negar seu prazer de ser levada na escuridão por um estranho. Ela ajeitou o vestido, esticou as costas e caminhou em passos medidos abaixo do labirinto, chegando a uma bifurcação. Lucinda continuou pensando o tempo todo em quem o homem tinha sido. Poderia ter sido John, mas preocupada que ela

HOT MANIAC

ainda não pudesse dizer com certeza, mesmo depois de passar um tempo com cada um deles.

Depois de viajar a alguma distância, Lucinda chegou à outra rosa branca. Ela ficou parada, escutando. Três figuras saíram das sombras em cada lado do labirinto. Temíveis olhos, rostos e corpos peludos conheceram seu ponto de vista, e ela gritou e se virou para correr com apenas um pensamento em mente, lobisomens.

Capítulo Sete

Ela não foi muito longe de volta no caminho antes de mãos fortes a agarrar e a empurrar para o chão.

— Por favor — , ela sussurrou, mas ela sabia que agora eles eram homens, e não os animais que eles apareceram pela primeira vez. Seus rostos tinham algum tipo de cabelo, e eles tinham revestimentos sobre os olhos.

Suas bocas eram desmascaradas, e Lucinda estava quase certa de que Marcus, Nolan e Thomas estavam lá. Ela perguntou o que eles planejavam.

Um dos homens se ajoelhou, e sussurrou: — Por favor, amor, vire. — Ela obedeceu, se lançando sobre seu estômago e sentindo a grama fresca contra seu rosto. O mesmo homem desatou o vestido com as mãos ásperas, e soltaram seu espartilho com pressa, grunhindo. Ele rasgou seu vestido até que ele estivesse em pedaços, e Lucinda ofegou com o frenesi do mesmo. Ele subiu sobre suas costas, ajoelhado entre suas pernas, e ela o viu pegar algo de um

HOT MANIAC

dos outros homens, o pênis de madeira. Lucinda gemeu, esperando que ele estivesse indo para prepará-la primeiro. Ele empurrou as pernas dela e a puxou para ele, colocando as pernas sobre os ombros. Ele enterrou o pênis de madeira dentro de sua buceta, e ela gemeu despreparada para a penetração.

O homem, que estava quase certo que devia ser Nolan, por causa de sua propensão para o pênis de madeira, entre outras coisas, empurrou-o para dentro e para fora lentamente, e ela logo começou a gostar. Parando, ele disse: — Agora vamos ver como você gosta de meu pau. — Ele abriu a frente de seu terno e jogou o pênis de madeira de lado.

Lucinda relaxou quando ele guiou-se dentro dela, penetrando profundamente, com as pernas sobre os ombros. Ele bateu nela, pressionando-a em forma de nó. Ela engasgou com a profundidade que ele atingiu dentro dela quando ele usou um dedo para provocar sua protuberancia.

— Oh, sua buceta é tão doce. É tão apertada, Lucinda. — Nolan sussurrou em seu ouvido, mordendo-o quando ele continuou a esfregar seu clitoris. Ela se debatia, choramingando para a liberação.

Ele jorrou dentro dela muito cedo, e ela gemeu de frustração por ter sido negado o seu próprio orgasmo. Ele a empurrou pela última vez, agarrando seus quadris apertados, em seguida, baixando-a de volta para o chão. — Próximo — , ele disse e riu. Seu rosto inflamado no escuro a ser tão comum e insatisfeito.

Outro homem se aproximou. — Vire, amor. Eu gostaria de ver o seu traseiro. — Os homens riram.

Ela rolou ferida do chão duro. Ele a montou, beijando e acariciando seu pescoço e ombros. A pele de seu terno brincava com ela e ela suspirou. Ela se contorcia contra ele, sua buceta molhada e pronta para ele, ao contrário do primeiro homem mascarado.

Se atrapalhando com seu traje soava alto no meio da noite ainda, e seu coração batia mais rápido. Ela se perguntou o que ele ia fazer. Ela não teve de esperar muito para descobrir. Seus dedos entraram nela, atijando as

HOT MANIAC

chamas de sua excitação. Ela engasgou quando ele deslizou um dedo para a abertura de sua parte inferior. Ela sabia que alguns homens gostavam disso no sexo, mas Lucinda ainda não tinha experimentado. Ela só esperava que ele fosse gentil. Ela sentiu algo fresco tocando suas nádegas e ela engasgou. Ele esfregou o que quer que caísse na fenda de seu traseiro, com movimentos suaves. Ele abriu seu traseiro mais amplo, com dois dedos, e ela tremeu com a sensação inesperada. Ele deslizou para dentro dela devagar, beijando-a de volta quando ele empurrou mais e mais, até que ele estava todo o caminho dentro dela. Ela gemeu com a sensação oposta de prazer e dor. Ele não disse nada, permitindo que Lucinda se concentra-se em sua ingestão aguda da respiração. Marcus, como ela o identificou pela sua voz, agora deslizou seu pênis dentro de sua bunda com cuidado.

Seu clitóris vibrou contra a grama fresca. Aumentando o ritmo um pouco, ele agarrou seus quadris e gemeu quando ele empurrou para dentro e para fora de sua abertura apertada. A dor diminuiu, sentindo-se mais agradável com cada golpe que ele dava. Ela pairou sobre a borda de sua própria libertação, mais uma vez, mas não conseguiu encontra-la quando ele gozou dentro dela, seu sêmen derramando sobre suas nádegas enquanto ele deslizava para fora dela. Ele beijou seu pescoço enquanto ela estava deitada na grama, com um sorriso no rosto. Lucinda sabia que ela teria tido a experiência em algum momento, e a bondade de Marcus tinha sido um presente. Sua frustração, porém, se agarrou a ela na noite, sem parar.

Ela ouviu o passo do terceiro homem para ela, então ele se sentou em suas coxas. A pele de seu terno fazendo cócegas, e ela foi rapidamente lembrada de sua excitação quase dolorosa. Ela esperou por ele para levá-la, e ela ouviu sua respiração áspera. A ideia de que ele estava tão excitado, talvez de ver o que os outros homens tinham feito a ela, a excitava muito. Ele colocou uma mão em seu corpo, procurando com os dedos até que ele encontrou seu clitóris. Quando o fez, ele brincou com o polegar, fazendo-a gemer. Quando ele deslizou seu dedo dentro de sua buceta, não demorou

HOT MANIAC

muito para que Lucinda pairasse a beira de um orgasmo... E, finalmente, foi à vez dela. Sua respiração ficou difícil e desigual enquanto ele lidava com si mesmo. Ela gemeu com a ideia de ele lançar seu sêmen na bunda dela.

O líquido quente jorrou dele com um som gutural, revestindo sua pele. Ele se abaixou e sussurrou em seu ouvido: — Obrigado. Você é perfeita. — Ele jogou um cobertor de algum tipo sobre ela e Lucinda aceitou de bom grado. Era Thomas, nenhum dos outros homens se importavam tanto com ela. O pensamento a esquentou na frieza da noite.

Ele saiu fora dela e ajudou-a a se sentar. Ela ficou lá por um momento enquanto os homens se afastavam. As palavras de Thomas aqueciam seu coração. Ele quis dizer o que ele disse? Ela poderia realmente ser — perfeita — para ele? Ela refletiu sobre isso por um tempo sob as estrelas alfinetadas e rodeada por sebes altas.

Lucinda ficou algum tempo mais tarde, estendendo-se e sentindo-se fora de série de sua nova experiência. Ela caminhou através do labirinto, esperando que o fim estivesse próximo. Somente um homem permanecia ali e ela tinha certeza de que fosse Hugo.

Depois de caminhar por algum tempo, ela ainda não tinha visto uma rosa. Ela ficou com medo e aumentou seu ritmo. Onde estava Hugo? Como que em resposta à sua pergunta, um uivo de arrepiar soou e reverberou em torno dela. Estavam os homens jogando um truque? Lucinda tinha que saber com sua escolha de trajes de lobisomem. O ruído bestial ficou mais alto no ar.

Ela suspirou e deixou cair o cobertor em seu pânico, correndo, batendo em um cerca quando o equilíbrio falhou devido a seu medo. Encolhendo-se, Lucinda correu através das cercas, ficando cortada e cheia de raspões e, procurando uma saída. O uivo continuou, e ela temia que alguma besta terrível a pegasse. Lucinda correu por alguns caminhos errados durante o que pareceram horas, enquanto o uivo persistia fazendo com que sua pele arrepiasse. Soluçando, ela caiu para fora do labirinto e correu para a casa, uma visão bem-vinda, mesmo em sua inexpressividade maçante. Seus dentes

HOT MANIAC

batiam no ar da noite, e Lucinda lembrou que ela estava nua pela primeira vez em alguns momentos. Um corte em seu lábio sangrando, deixando um gosto salgado. Ela escutou, mas os sons uivantes se foram. Ela devia estar enlouquecendo.



Ela correu para seu quarto, desejando não ver ninguém. Sua sorte estendeu, e quando Lucinda chegou a seu quarto, Heidi estava cutucando o fogo.

— Você precisa de alguma coisa, senhorita? — A empregada ignorando o estado nu de Lucinda fez com que ela a amasse ainda mais.

— Só uma bacia quente de vinagre, água e uma esponja.

Heidi engasgou. — Você está toda cortada!

— Eu só cai nos arbustos. Estou bem. — Ela colocou um sorriso, mas o lábio ferido doeu no movimento.

Heidi lhe deu um olhar perplexo e saiu da sala, e Lucinda puxou as últimas tiras de seu vestido fora, onde os homens tinham deixado intacto. Ela estremeceu com o pensamento de sua paixão e de seu comportamento bestial, assim como a memória dos uivos de animais.

Ela estava bastante zangada com todos eles por deixá-la no labirinto. Lucinda tinha a sensação de que não tinha sido a sua intenção. Ela sabia que Hugo não estava com eles, e ela pensou que ele provavelmente foi incumbido

HOT MANIAC

de colocar a última rosa, talvez também como tirá-la do labirinto e leva-la para o seu quarto de forma segura.

Heidi logo voltou, e Lucinda agradeceu. Ela convenceu a empregada a partir, embora não até que as perguntas sobre a sua queda foram respondidas. O que assolou Lucinda quando ela se limpou, suspirando com a água calmante sobre a pele dela, estava... Onde ela estava?

O relógio sobre o manto soou onze horas, e ela decidiu ir para a cama. O dia tinha esgotado sua energia e ela sabia que tinha mais diversão, como a dessa noite vindo. Ela mexeu em sua camisa de lã, ainda gelada após percorrer o labirinto um pouco, e suspirou com contentamento quando ela puxou o edredom e se aninhou sob ele. Os olhos de Lucinda ficaram pesados, e ela se aprontou para dormir.

Um grito na noite a fez dar um pulo na cama, com o coração batendo. Ela conhecia a voz das horas que passaram juntos. Ela não tinha dúvida. Tinha sido Rae.

Capítulo Oito

Lucinda saltou para fora da cama, ofegante de medo.

Onde ela poderia estar? Ela sabia agora que Rae ainda estava aqui no castelo, e sua amiga podia estar em perigo se o grito dela fosse qualquer indicação. Ela colocou seu manto de seda e colocou em um par de tamancos nos pés. O ar frio atingiu seu rosto quando ela abriu a porta do quarto e saiu para o corredor.

HOT MANIAC

Outro grito rasgou a noite tranquila. Ela escutou. Soou como se estivesse vindo de baixo. Lutando pelo corredor, ela voou escada abaixo, quase tropeçando em seus pés em sua pressa. O ar estava grave de silêncio. Ela queria ouvir outro grito, só para descobrir de onde o grito vinha. Ela sabia que tinha que vir de ainda mais baixo do que o primeiro andar do castelo. Ela procurou uma passagem ou porta para o andar debaixo. É claro que haveria uma adega, ela percebeu com uma onda de adrenalina correndo por ela. A cozinha. A entrada para ela tinha que estar lá.

Lucinda correu naquela direção, ignorando o frio do corredor. Uma vez lá, ela encontrou a porta do porão para ser guardado os vinhos em um dos quatro cantos. Ela assumiu que estaria escura, então ela pegou uma vela e a acendeu, para levar com ela. Lucinda abriu a porta e o frio a fez tremer. Então, o silêncio a envolveu. Ela caminhou passando por frascos e frutas e vegetais armazenados até que viu um conjunto de escadas.

— O que você pensa que está fazendo aqui?

Ela sabia quem era o dono da voz antes que ela se vira-se. Hugo estava logo atrás dela, tão perto que ela sentiu sua respiração quente em seu pescoço.

— Eu ouvi gritos. Eu achei que fosse Rae. — Lucinda lutava para manter a voz normal, mas sua mão tremia quando ela agarrou a vela.

— De que diabos esta falando? — O rosto de Hugo brilhou, e ela se encolheu.

— Só o que eu disse. Rae ainda está aqui, em algum lugar do castelo, e eu quero encontrá-la.

Ele se inclinou, zombando. — Você tem uma imaginação fértil, Lucinda .

— Talvez eu tenha. — Ela ergueu o queixo, se recusando a ser intimidada por ele.

— Eu sei de algo que é bom para isso. — Ele colocou o castiçal para baixo e a empurrou contra a parede de pedra.

HOT MANIAC

Ela respirou fundo, com medo do olhar para a ferocidade que ela viu em seus olhos.

Ele arrancou seu manto, agarrando-lhe o cabelo com as mãos e beijando seu pescoço. Apesar de si mesma, ela ficou despertada por sua boca quente, em busca de sua garganta e itinerante sobre sua orelha. — Hugo —

— Chega de conversa, mulher.

— Mas Rae...

— Esqueça-a. Você é minha cortesã, depois de tudo, e eu quero o meu tempo com você que eu não tive mais cedo. — Sua voz ecoou no espaço úmido.

Ele se livrou de suas calças e a pegou no colo, empurrando-a mais contra a parede de pedra. Ela colocou as pernas em torno dele e, sem outra palavra falada, ele deslizou para dentro dela, quente e duro. Sua excitação dissipada em um momento em sua negligência para seu conforto.

Ela suspirou com medo no espaço, úmido frio que ocupavam. Ele a beijou, mordendo o lábio e tirando um pouco de sangue enquanto ele se movia dentro e fora dela, o som de sua respiração dura no porão ecoando.

Nada em seus movimentos se enterneceu, e Lucinda queria que ele terminasse logo. Ela rezou para isso assim que ele empurrava para dentro e para fora dela, esfolando suas costas na pedra. Hugo rosnou e mordeu os seios quando ele rasgou a parte superior de seu vestido de lã.

Ela agarrou seu cabelo para poupar-se de bater a cabeça contra a parede enquanto ele resmungou e bateu nela. Ele gozou com um empurrão final e um gemido, em seguida, jogou-a no chão, sem aviso.

— Agora saia daqui. Não é seguro andar à noite. — Seus olhos brilhavam a luz do candeeiro.

— Mas eu ouvi — , ela sussurrou, através dos lábios sangrando antes que ela fosse interrompida.

HOT MANIAC

— Não, você não ouviu nada. Ninguém está aqui. — Ele moeu as palavras, o dente cerrado quando ele agarrou seu braço e a conduziu para a porta.

Lucinda engoliu em seco, decidindo não lutar contra ele agora. Ela só iria voltar mais tarde quando ele não estivesse lá. Ele a seguiu para fora do porão e através do castelo, de volta ao seu quarto. Ele não se ofereceu para entrar, e ela suspirou de alívio.

Ela ouviu seus passos descendo o corredor, e ela olhou para o relógio sobre o manto. Logo após a meia-noite. Seu sono voltou, e ela estava toda machucada. A adega teria que esperar até de manhã.



Ela acordou antes do amanhecer, após uma noite de sonhos loucos de homens vestidos e lobos perseguindo-a através do labirinto do jardim, e em torno dos terrenos do Castelo Greyamar. Heidi, em seu caminho, parecia sentir que ela estava acordada e bateu na porta antes de Lucinda tivesse sequer pisado fora da cama.

— Senhorita é muito cedo.

— Eu sei, mas eu não dormi bem. — Ela deu um meio sorriso, sem encontrar os olhos da outra mulher. Lucinda sentiu suas bochechas em chamas. O que ela deve pensar de mim depois da noite passada? Ah, bem. Alguma cortesã já tinha sido vista como uma pessoa de caráter moral elevado? — Você poderia, por favor, me ajudar a me vestir, Heidi? Apenas um vestido simples. — Ela escolheu um cinza, e Lucinda se apressou para ele.

HOT MANIAC

— Você gostaria que eu arrumasse o seu cabelo, senhorita? — Heidi franziu a testa, aparentemente perplexa com a pressa.

— Não. Muito obrigado, mas não agora. Talvez mais tarde.

Heidi fez uma reverência. — Vou verificar mais tarde, senhorita. — Então ela saiu do quarto, e Lucinda suspirou de alívio quando ela colocou os tamancos.

Ela saiu da sala e foi para o corredor tranquilo. Ela sabia que a maioria da casa não estaria acordada depois de os festejos da noite passada. Ela correu pelos corredores sinuosos e através dos quartos para a cozinha, sugando o fôlego, depois de perceber que um dos servos poderia estar lá neste momento da manhã. Com medo de olhar, ela espiou atrás da parede da sala de jantar. Não havia ninguém à vista. Lucinda correu e puxou a porta do porão aberta. Na escuridão, ela rangeu quando ela fez isso. Ela prendeu a respiração esperando um som, mas então não ouviu nada. Mantendo-se perto da parede com sua chama instável iluminando o caminho, ela passou por frascos enlatados, e em seguida, o local onde Hugo a tinha levado ontem à noite. Com o fluxo de lembrança, Lucinda sabia que ela o detestava. Odiava-o por tê-la tido como na noite anterior, quando ela estava preocupada com Rae. Depois de seu tempo no Castelo Greymar, ela iria quebrar seu acordo para ser sua cortesã. Um sentimento de paz desceu sobre ela na resolução.

Um gemido veio de perto, e seu coração parou. Lucinda agarrou o peito e se dirigiu em direção a ela. Uma porta para a esquerda parecia uma boa escolha. Ela abriu feliz que estivesse destrancada, apesar de ter sido feito de madeira pesada.

Droga. A vela cintilou, ameaçando apagar. A escuridão a envolveu nesta sala que parecia ser subterrânea. Ela logo percebeu que não era um quarto, mas o topo de um conjunto de escadas de pedra sinuosas. Seu estômago se apertou quando ela tateou, até que ela finalmente colocou a mão no corrimão de uma das escadas. A madeira áspera estilhaçou em suas

HOT MANIAC

palmas, e ela ofegou em dor. Ela continuou a segurar firme, porém, porque a alternativa de cair na escuridão parecia muito pior. Com passos hesitantes, Lucinda fez seu caminho através escuridão implacável por um lance de escadas torturantes, atingindo o topo quando um odor pungente a afligiu. Ela só poderia descrevê-lo como mal, como as entranhas do inferno neste lugar. O ar picava sua pele, fria e ameaçadora. Tremendo, ela se abraçou, querendo nada mais do que sair dali e nunca mais voltar.

— Quem está aí? — Uma voz rachada, quase irreconhecível veio da escuridão.

— Rae? — ela sussurrou, não querendo acreditar.

— Lucinda. Ajude-me. Por favor. — A voz de sua amiga diminuiu a nada.

Lucinda sentiu ao longo da parede de pedra até que ela sentiu metal duro. Ela acreditava que ela estivesse com uma espécie de algema. Seu pé cutucou um objeto macio.

— Lucinda, por favor...

— Eu vou buscar ajuda, Rae. Eu juro para você. — Lágrimas caíram de seus olhos quando o mau cheiro do corpo sujo de sua amiga a atingiu. Ela não queria pensar sobre o que Rae parecia, e agradeceu a pequena misericórdia de não vê-la. Lucinda estendeu a mão e tocou-lhe, querendo dar algum pequeno conforto.

— Tenha cuidado. — A voz de Rae sumindo quando Lucinda cambaleou para trás os degraus, ofegante.

— Eu tenho que chamar Thomas para ajudar. — Uma vez que ela atingiu o nível principal, correu pelos corredores do castelo como uma louca, até que percebeu que Thomas deveria estar no andar abaixo em seu próprio quarto. Sua respiração veio em etapas, e soluços saíram de sua garganta. Lucinda estava no corredor, com medo de bater na porta errada. A última pessoa que ela queria ver era Hugo. Por coincidência, ela ouviu uma porta lá em baixo se abrindo no salão aberto. Ela suspirou de alívio ao ver Thomas.

HOT MANIAC

— Amor, o que você está fazendo ali? Você foi desobediente? — Ele caminhou em direção a ela, balançando as sobrancelhas e sorrindo.

— Não. Eu — Ela se sentia sufocada e frenética quando ela se agarrou a ele. — Por favor, me ajude. — A voz de Lucinda tremeu, e o sorriso morreu em seus lábios quando ele a tomou em seus braços.

Ele alisou seu cabelo, mas ela não conseguia relaxar, sabendo onde Rae tinha estado, até então. — É claro que eu vou te ajudar, Lucinda. Qual é o problema?

Ela balbuciava até que toda a história saiu. Seu rosto mostrava surpresa, mas concordou em ir com ela até o porão. Ela estava contente que ele teve o bom senso de espírito para agarrar velas da gaveta da cozinha no caminho. Com ninguém presente, ele abriu a porta do porão e o silêncio os rodeou.

— Ela está aqui. — Ela lhe fez sinal para ir para frente e eles caminharam através do espaço escuro, até que chegou à porta da cela imunda de Rae. Eles subiram as escadas com pressa, e Lucinda prendeu a respiração, tentando não sentir o cheiro. Quando desceu para a sala úmida e escura, o silêncio reinando mais uma vez.

— Lucinda, não há ninguém aqui. — Thomas varreu a vela ao redor da sala. Ela olhou com incredulidade. Sua amiga, Rae, tinha ido embora.



HOT MANIAC

Capítulo Nove

— Mas, mas — Ela encontrou-se sem palavras, algo raro. Lucinda estremeceu, segurando em uma parede viscosa de apoio quando Thomas continuou pesquisando em torno da sala.

— Eu acredito em você, Lucinda, mas como você pode ver, ela já se foi. Poderia ter sido uma brincadeira ou um jogo que estava envolvida? — Ele desviou o olhar do dela.

— Não! Não era um jogo. Ela estava bem aqui, coberta de sujeira e me implorando — . As lágrimas encheram seus olhos. Lucinda vislumbrou dois anéis de aço na parede e engasgou, apontando-os para ele. — Você vê isso? Foi assim que ela foi algemada aqui.

Ele examinou os, enquanto sua proximidade confortava. — Sim — , respondeu ele, os tocando. — Há sangue sobre eles. — Ela o viu franzindo a testa enquanto ele acrescentou: — E você diz que acha que Hugo fez isso?

— Eu sei. Ele me abordou aqui ontem à noite e ele... — Ela vacilou, mas esperava que Thomas pegasse seu significado.

— Ele a parou antes que você conseguisse ver o quarto?

— Sim.

— Entendo. Nós vamos lidar com ele esta manhã. Na verdade, eu vou encontrá-lo agora. Eu quero que você volte para o seu quarto, Lucinda. Tranque a porta e não a abra para qualquer um, a menos que eles falem e você conheça a voz. Eu não vou vê-la ferida. — Ele desceu as escadas de volta dois degraus de uma vez, e ela o seguiu.

HOT MANIAC

Seu coração batia em seu peito. — Por favor, posso ir com você? — Lucinda não só temia por ela mesma, mas temia por ele, bem como, e do pensamento de ele ser prejudicado por Hugo era mais do que ela poderia suportar.

— Não, meu amor. Será em breve o suficiente, se eu achar ele. — Ele fez uma careta com os lábios. Eles fizeram o seu caminho de volta para seu quarto, onde ele a beijou, segurando-a perto dele por um momento. — Aconteça o que acontecer, fique aqui até que volte, ou alguém da sua confiança, lhe diga que é seguro sair. Se Hugo é tão louco como você acha que ele é...

— Eu vou ficar aqui. Eu prometo. Tenha cuidado, Thomas. — Ela tocou seus lábios com os dedos.

— Eu voltarei logo. Eu te amo você sabe. — Ele olhou para ela uma última vez e ela não o ouviu sair até que ela fugiu de sua porta.

Apesar de sua angústia sobre a situação de Rae, felicidade inundou em sua declaração. Ela caminhou pelo quarto, torcendo as mãos. O castelo ficou em silêncio. Lucinda foi ao banheiro, desesperada por qualquer distração. O rosto que encontrou em seus olhos no espelho era um que era atormentado e triste.

— Lucinda, posso entrar? — Thomas bateu na porta algum tempo mais tarde.

Ela correu para deixá-lo entrar — Você encontrou ele? — Abrindo a porta, ela, então, agarrou-o pelos ombros.

— Não. Ele se foi. Ele saiu esta manhã.

— O que? — Ela caiu sobre a cama.

— Sim, e não há nenhum sinal de Rae. O mordomo viu sua carruagem sair, mas ele não viu Hugo com ela. — Thomas franziu a testa, seus olhos de um verde escuro.

— Talvez ela ainda esteja aqui em algum lugar.

HOT MANIAC

— Eu não sei Lucinda. Se ela estiver, espero que os investigadores a encontrem.



O resto do dia passou em busca de Rae que foram em vão. Lorde John parecia assustado e continuou suspirando e murmurando. Lucinda sabia que seu coração estava quebrado, e se entristeceu em pensar o quanto ele se importava com Rae e quão doloroso deveria ser para ele não saber o seu destino.

— Nenhum de vocês a ouviu gritar? — ela perguntou quando eles se reuniram na sala mais tarde para o chá.

— Não. — Todos olharam para ela, suas sobrancelhas franzidas a testa indicando perplexidade.

Nolan falou. — É provavelmente porque você estava acima dela, o layout da casa, eu quero dizer. Estamos longe demais, longe da adega.

— Você está certo — . Lucinda se sentiu um pouco melhor em sua explicação. Ela acreditava que os servos tinham ouvido falar ou viram algo, eles teriam mantido tudo calmo, pensando que era tudo parte do que estava ocorrendo aqui.

Desculpou-se, com o coração pesado, e se arrastou para o seu quarto. Os raios finais do dia entrando através das janelas de sua câmara, e tudo o que ela queria fazer era dormir. Lucinda imaginou que ela teria uma chance, que os homens, sem dúvida, estariam tão despreocupados com perseguições amorosas como ela estava no momento.

HOT MANIAC

Ela acordou com uma luz batendo em sua porta. Thomas e Nolan tinham insistido em que o mantivesse trancado, até que descobrissem que Hugo estivesse de volta a Londres, ou pelo menos, em algum lugar longe deles. Lucinda se levantou esfregando os olhos e viu os homens de que ela falou na porta.

— Podemos entrar? Nós pensamos que você pode ser capaz de usar um pouco de companhia, talvez para compartilhar suas dores — . Ela abriu a porta, eles estavam felizes lá, apesar de suas preocupações e medos.

Ela viu os dois se despir, e seu coração batia ao ver o corpo de Thomas elegante e um mais musculoso Nolan. Lucinda engoliu em seco e subiu na cama. Não havia espaço suficiente para os três, e eles deslizaram em cada lado dela. Ela estava deitada de lado e Thomas se virou para ela, seu corpo duro contra o dela enquanto beijava seus lábios. Lucinda suspirou, desfrutando a sensação irracional, bem como sua proximidade. Nolan encostou contra ela por trás, enquanto beijava seu pescoço e passava os dedos pelo seu cabelo. Ambos tratando-a com delicadeza, e ela chorou um pouco enquanto eles a acariciavam e a beijavam. O comprimento de seus pênis pressionando em si a alagou com a excitação, mas também não fez quaisquer avanços quando ela desfrutou deles a segurando.

Ela deve ter dormido em algum momento durante a noite exatamente como ela estava. Quando Lucinda acordou, os dois homens tinham ido embora. Uma espécie de paz veio sobre ela, apesar de sua preocupação com Rae. Ela estava atraída por Nolan e Thomas e se perguntou se ela teria a chance de conhecê-los melhor. Iria precisar de um benfeitor novo para voltar a Londres.

Tinha a sensação de que Hugo já teria seus pertences nas malas de seu apartamento e talvez até mesmo fechados pelo tempo que ela voltasse para a cidade. Lucinda se levantou, sabendo que tinha cartas para enviar.

HOT MANIAC



Na próxima semana, eles souberam que Hugo Cranston realmente havia desaparecido. Os empregadores de Lucinda descobriram que ninguém tinha ouvido falar dele, e seu apartamento em Londres tinha realmente sido fechado. Ele poderia ter fugido do país para a França. Porém, com muito dinheiro e boa aparência, na verdade, ele poderia ter fugido provavelmente para qualquer lugar. Com qualquer história que ele inventasse seria o suficiente para a maioria das pessoas, desde que viesse da boca de um nobre.

Janeiro foi passando rapidamente, e eles estavam na terceira semana do mês. A busca por Rae tinha sido cancelada com promessas de que os investigadores permaneceriam sobre o caso. Grande parte da paixão e libertinagem que havia marcado na primeira semana de Lucinda tinha diminuído. A casa tinha um manto sobre ele a partir do desaparecimento de Rae, mas ninguém sugeriu que acabassem com a festa no Castelo Greymar.

As preocupações de Lucinda sobre a possibilidade de Hugo ainda ser o responsável foram colocados para descansar quando surgiram relatos de que ele tinha sido visto brevemente em Londres na semana anterior. Desde então, ela respirou mais fácil e conseguiu andar sozinha novamente.

Uma manhã, Thomas se juntou a ela em um passeio. Eles caminharam através do labirinto, o sol aquecendo suas costas em um dia de calor fora de época. Seu braço no dele, ele parou no meio do labirinto. — O que você vai fazer quando o mês terminar, Lucinda? — O sol brilhava fora de seus cachos ruivos, e ela bebeu na visão dele. Ela admitiu seus sentimentos

HOT MANIAC

por ele para si mesma, mas ela não sabia se ele compartilhava. A esperança era difícil reunir à luz dos acontecimentos recentes.

— Não tenho certeza. Acho que vou voltar para Londres e procurar outro benfeitor — . Ela olhou para longe dele.

— Eu vejo. — Suas palavras soaram cortadas.

— Será que desagrado a você? Eu devo ganhar a vida, você sabe. — Ela acariciou sua mão com um leve toque, enquanto caminhavam.

— Não, isso não! É só que.. — Ele parou no meio da frase.

— Estou aberta a ofertas, é claro. — Sua declaração a fez corar, e ele limpou a garganta, sem olhar para ela. Ela sentiu a dor da sua rejeição, com sua linguagem corporal. Ela fez um movimento ousado, e agora se sentia como uma criança repreendida.

O silêncio desceu sobre eles, e quando eles saíram do labirinto, ele pediu licença e entrou. Ela perguntou sobre o que tinha sido sua reação. Será que ele não deseja servir como um benfeitor? Será que ele não gostava dela, ou se será que ele mudou de ideia sobre ela? Apenas alguns dias, portanto, ele tinha proclamado seu amor. Os olhos de Lucinda ficaram molhados no pensamento. Ela endireitou os ombros e se preparou para ser mais forte. Querendo mais solidão, Lucinda se dirigiu além do labirinto para a linha das árvores e cemitério.

Lucinda desejava vê-lo, já que ela sempre foi tomada com decalques lápide e lápides de leitura quando uma criança, e quando ela tinha visto essa trama depois de alguns dias aqui, ela estava determinada há passar algum tempo examinando-a. Seu humor melancólico adequado para tais atividades.

Ela atravessou o gramado verde com ninguém à vista. O pensamento de descobrir sobre as gerações que viveram no Castelo Greymar a emocionou. O cemitério foi instalado na borda da floresta em um espaço cercado em que não é maior do que um quarto grande. Gerações de Marshalls estavam lá, representadas por lápides derrubadas, líquen coberto de musgo cruces e anjos comidos. Ela corrigiu alguns potes instáveis de flores velhas, que desejam

HOT MANIAC

fazer o local arrumado. O pensamento de ninguém ter vindo aqui há algum tempo fez crescer sua melancolia, e ela voltou seus pensamentos novamente para Rae.

Ela se sentou em um banco velho coberto de musgo, observando os raios de inclinação no final da tarde a luz solar através das árvores, pensando em sua velha amiga. Uma torrente de tristeza derramando sobre ela. Parecia que o lugar certo para ele, entre os observadores silenciosos que passaram antes. Uma sensação de paz caiu sobre ela. Lucinda se levantou e caminhou através dos túmulos, querendo ver alguns dos mais antigos em direção à parte de trás da trama. Na beira da cerca, seu pé afundou em um lugar lamacento que parecia remexido recentemente. Ela estremeceu. Quem esteve cavando aqui? Suas mãos ficaram úmidas quando ela puxou o pé para fora do buraco com um som, doente de sucção.

Seu coração ficou preso em sua garganta quando ela examinou a sujeira em torno do enredo. Ela olhou para algo com o que cavar, não querendo sair dali até que ela descobrisse por que este local estava em tal forma. Nenhuma lápide repousava sobre ele, de modo que ninguém deveria estar neste espaço. O resto do cemitério ostentava um layout limpo. Isso simplesmente não se encaixa, e ela adivinhou que este era um dos poucos espaços deixados para as gerações futuras.

Lucinda escalou a cerca alta em sua pressa, atrás de uma pá. Ela encontrou alguns grandes e voltou para dentro do gabinete. Cavando a terra, ela as amontoava no solo ao lado. Em apenas alguns minutos, ela bateu em alguma coisa com sua pá, algo mais suave do que lama.

As tranças fluindo do cabelo de Rae derramado para fora do solo, e Lucinda lançou a ferramenta de lado, gritando.

HOT MANIAC

Capítulo Dez

Ela se afastou do buraco horrível, tremendo e chorando. Suas pernas tremiam, mas Lucinda sabia que ela tinha que voltar para o castelo para contar aos outros. — Oh, Rae. Como ele poderia ter feito isso com você? — ela murmurou, em seguida, saiu correndo em direção ao edifício sombrio que parecia há quilômetros de distância.

Ela atingiu a porta de trás do castelo, a abrindo com um grito. — Por favor, me ajudem. Eu encontrei Rae! — ela gritou, e todos os homens saíram da sala onde eles sempre conversavam antes do jantar.

— Que diabos você está falando, Lucinda? — John Marshall olhou para ela, seus olhos castanhos selvagem com tristeza e medo.

— Eu a encontrei... no cemitério. — Ela tocou seu ombro com dedos hesitantes.

— Peguem algumas pás! — Marcus gritou para o mordomo e outros que estavam reunidos em torno, ouvindo.

Eles pegaram as ferramentas à pressa e correram em direção ao cemitério. Lucinda seguia atrás, caminhando desta vez, soluçando em suas mãos. Ela já sabia que Rae estava lá e não podia suportar a ideia de vê-la sendo desenterrada. Ela sabia que era o mínimo que poderia ser feito depois de não ser capaz de salvá-la.

Eu sinto muito, Rae. E agora, eles nunca vão saber a extensão das coisas terríveis que tivera de suportar, sozinha, naquele buraco escuro. Esse

HOT MANIAC

pensamento dobrou-a, lágrimas quebrando em seu rosto. Por fim, ela chegou à beira do cemitério.

John Marshall caiu no chão, chorando ao ver o buraco. Thomas teve a presença de espírito para trazer um cobertor. Ela o viu levantar o corpo duro de Rae, descolorado e nu e envolvê-la com cuidado nele. Ela uivava de dor. Eles caminharam de volta para a casa e um funcionário foi enviado para buscar as autoridades locais.

Um investigador solitário e um médico chegaram a fazer perguntas e cuidaram dos restos de Rae. Hugo Cranston ainda não havia sido encontrado, mas havia sido visto na Inglaterra, ele provavelmente iria enfrentar a justiça de forma rápida.

Todo mundo comeu pouco e se retirou logo após o jantar.

Lucinda tinha chorado tudo o que podia e seus olhos e rosto estavam machucados de tristeza. Ela sentiu uma estranha sensação de culpa por ter sido companheira de Hugo, ele que tinha feito essa coisa terrível de sua melhor amiga. Sentado na cama, ela empurrou os pensamentos sombrios de sua mente. Nem Rae nem ela tinham conhecido as profundezas de sua depravação antes de vir aqui, e ninguém provavelmente nunca o faria.

Heidi entrou e escovou seus cabelos, tomando cuidado extra. Sua bondade quase fez Lucinda chorar de novo, mas ela estava muito cansada. Depois de vestir a camisa, Lucinda se arrastou para a cama.

Algumas horas depois, ela ouviu o relógio bater 12 horas. A porta se abriu. Tão cansada como ela estava, ela nem sequer se virou. Um homem subiu com ela, acariciando seu rosto. — Lucinda .

Era Nolan. Uma pontada de decepção disparou através dela que não fosse Thomas. Ela desejou que ele viesse mais cedo, mas ele não tinha. Algo havia entre eles, e ela não tinha certeza do que era.

Ela murmurou o nome de Nolan, e ele a puxou para si, beijando seu rosto. Seus lábios eram suaves quando eles capturaram os dela. Seu pau duro sondou seu estômago, e ela gemeu. Tinha passado um tempo desde que ela

HOT MANIAC

tinha sido tocada, e suas experiências neste lugar voltaram para ela enquanto ele lambia seu pescoço e chupava o lóbulo de sua orelha.

— Você é tão linda, doce, — ele soltou o elogio e sua paixão fez Lucinda molhada.

Ele colocou a mão entre suas coxas, as palmas das mãos ásperas em seu clitóris eletrizante quando ele esfregou-a. Puxando a camisa para baixo, ele lambia seu mamilo e mordeu-a sem piedade. Seu orgasmo veio contra as pontas de seus dedos, a pressão reprimida demais para ela suportar.

Nolan continuou a provocar os seios com a língua, arrancando sua camisa fora e lançando-a de lado. Ela correu os dedos pelos seus cachos castanhos, deleitando-se com a sensação suave deles, e cravou as unhas em seu couro cabeludo.

— Vire em seu estômago, amor — , ele sussurrou, e ela o fez seu coração pulando no peito.

Ela sabia que ele favoreceu o lado mais sombrio do amor. Lucinda perguntou o que ele tinha planejado.

— Eu queria ter você assim desde o primeiro minuto em que vi sua bunda, pequena e redonda. Você vai me deixar fazer o que eu quero? — Sua voz era dura, e uma emoção saltou de sua buceta e de seus mamilos.

— Sim. Leve-me como você quiser. — Ela o ouviu ofegar em sua resposta, e Lucinda sorriu contra o travesseiro. Sua respiração era quente contra suas nádegas, e ela gemeu quando ele se moveu sobre ela com sua boca, lambendo e chupando sua carne nua. Apenas um homem tinha feito isso antes, quando eles tinham estado no labirinto.

Nolan continuou a acariciar as pernas dela com as mãos e dando prazer a sua parte traseira com a boca. Ele se mudou para o vinco entre suas nádegas, e Lucinda gemeu quando sua língua traçou caminhos de fogo por toda a extensão da mesma. Ele colocou a sua língua contra seu buraco apertado e então pressionou para dentro, fazendo-a ofegar em estado de

HOT MANIAC

choque e prazer. Ele pôs sua língua mais fundo em sua bunda, e ela gritou na sensação dela.

— Isso é apenas o começo, minha querida. — Ele riu, e Lucinda o ouviu a procurar por algo.

Ela sentiu-o esfregar algo escorregadio dentro de sua bunda, e sua buceta zumbia com a sensação de seus dedos contra seu buraco.

— Você pode sentir um pouco de pressão, mas trabalhe comigo. — Ela sentiu um objeto contra sua abertura estreita, e Lucinda ofegou com a dor misturada com prazer quando ele entrou nela com alguma força.

Nolan beijou-lhe as nádegas, até que ela se contorceu, querendo alívio. Ele respondeu choramingando, empurrando o objeto, que ela agora sabia que era o pênis de madeira de madeira, mais profundo em seu buraco. Ele deslizou para dentro e para fora, o líquido escorregadio que cobria fazendo a entrada e saída mais fácil, embora a dor nunca fosse muito longe das ondas de estimulação deslizando pelo corpo dela.

— Oh, Nolan... — Ela pegou seu travesseiro, incapaz de suportar a magnitude de seus sentimentos.

— Eu vou te encher, amor. Eu quero estar dentro de você. Você está me deixando selvagem. — Nolan tirou o pênis de madeira e posicionou-se sobre ela enquanto ela ofegava.

Ele empurrou seu pênis em sua rachadura ainda escorregadia por centímetros, e ela suspirou na plenitude dele dentro dela. Nolan descansou por um momento lá. — Como é que se sente? — Ele segurou seus quadris com as mãos e se empurrou mais profundo.

Ela gemeu incapaz de falar. Ele afundou seu pênis ainda mais profundo dentro, e dardos de dor e êxtase dispararam através de sua metade inferior. Ele acelerou, empurrando, deslizando para fora, enquanto grunhia ele apaixonadamente puxou seu cabelo. Lucinda gritou quando ele bateu em sua bunda com a palma da mão. Ele se inclinou sobre ela, seus lábios em sua bochecha, seus dentes lhe mordendo quando ele bateu nela.

HOT MANIAC

— Como é pequena cortesã? — Ele riu, e ela o sentiu tenso, em seguida, gozando nela. Ela gemeu de prazer quando seu sêmen quente deslizou por seu vinco. Ele retirou alguns centímetros, acariciando suas coxas com as palmas ásperas quando ele fez isso.

— Lucinda, você é incrível. — Nolan saiu e a virou, beijando e chupando o estômago e se movendo para baixo de seu corpo. Ele se ajoelhou entre suas pernas, segurando as coxas trementes separadas.

Lucinda arqueou quando ele passou a língua sobre seu clitóris, brincando com ela até que todo o pensamento cessou e apenas intenções lascivas permaneceram. — Por favor... — ela sussurrou, segurando seus ombros.

— Com o tempo — , disse Nolan, colocando seus dedos dentro dela e chupando o broto inchado.

— Ohh — , ela gemeu quando ele rodou sua língua em torno de seu lugar sensível, sentindo como se ele coloca-se fogo sobre ela.

Ele mergulhou seus dedos dentro e fora, e os movimentos de sua língua lhe enviou sobre a borda, uma cascata de alívio e êxtase lavando sobre ela. — Nolan, oh, Nolan. As coisas que você me faz.

Ela ofegou quando ele se voltou e a pegou em seus braços. Ele a beijou com avidez e murmurou palavras de carinho. Então ficou em silêncio, e Lucinda pensou que ele estivesse dormindo. Ela correu os dedos pelos seus cachos, mais feliz do que ela havia estado em algum tempo. Ela gostava de sua companhia e do sexo, embora ela não o amasse. Para o momento, era o suficiente para que seus talentos quase a fizessem esquecer Thomas.

Com a voz cheia de sono, ele sussurrou: — Eu gostaria de ser seu benfeitor, Lucinda, quando tudo isso acabar. — Ela se perguntou se ela tinha imaginado sua declaração.

HOT MANIAC

Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando os pensamentos de Rae e seu destino invadiram sua mente. Ela estremeceu a partir do ar frio do quarto e não dormiu até o relógio bater três horas.

Capítulo Onze

Ela acordou na cama sozinha e se perguntou novamente se Nolan realmente pediu-lhe para ser sua cortesã. Parecia impossível, após os eventos que cercaram o seu tempo no castelo, mas, novamente, ele sabia que ela estava praticamente sozinha, já que Hugo tinha levantado voo. E, certamente, ele seria enforcado como um assassino se ele fosse capturado.

Seus pensamentos se voltaram para Thomas Law quando Heidi ajudou a colocar seu vestido para o dia um vestido pêssego elegante. Ela estava perplexa de como ele realmente sentia por ela, e que o manteve distante.

Lucinda suspirou, um humor negro descendo sobre ela mais uma vez em pensamentos de Rae. Sua amiga não tinha família, e Lucinda se perguntou quem faria arranjos para o funeral.

Quando ela desceu para o café, Lorde John estava sentado à mesa, a cabeça entre as mãos.

— Bom dia! Espero que tenha dormido bem. — Ela falou com uma voz suave, não querendo assustá-lo.

— Não, eu não dormi nada. — Ele suspirou, empurrando cabelo liso de seus olhos e tomando um gole de café.

— Existem alguns algum arranjo para Rae, já? — ela perguntou, ainda mantendo um tom de voz baixo enquanto ela tomava seu assento, onde o café da manhã tinha sido colocado na frente dela.

HOT MANIAC

— Sim. Eu ouvi do pároco local. Ele vai realizar a cerimônia do enterro. Ela é para ser colocada para descansar em razão do Castelo Greymar. Eu a amava muito, você sabe. — O rosto de John tremeu.

— Sim, eu sei que você fazia, e eu sei que ela o amava. — Lucinda estendeu a mão e apertou sua mão. — Um enterro de verdade aqui vai ser perfeito. Como você bem sabe. Eu sei que ela vai estar em repouso aqui. — Lágrimas engasgaram a voz e caiu em seu mingau e frutas.

— Cara menina, não chore. Você foi uma boa amiga para ela. Você fez tudo que podia. Rae sempre falou muito bem de você. Ela amava você como uma irmã. — John colocou a mão sobre a dela, e ela lhe deu um sorriso exagerado que não sentia.

— Obrigada. Eu sinto o mesmo por ela.

Ele devolveu o sorriso aguado, e disse: — É bom falar com você, porque você realmente a conhecia. Estou com muita raiva de mim mesmo que eu a trouxe aqui com aquele homem. Você sabia de suas inclinações? — John virou um olhar duro em sua direção.

— Não. O estranho é que, ele dividiu a cama comigo às vezes, mas ele mal me tocou. Na verdade, o nosso caso não havia sido consumado. Isto é, até que vim aqui.

Ele levantou uma sobrancelha. — Que negócio estranho.

— É sim. Eu só gostaria de colocar Hugo Cranston atrás de mim e tentar lembrar o bem da vida de Rae. — Ela bateu a mão e terminou seu mingau, querendo ficar longe dele agora. O luto a ameaçando engolir em suas garras pretas. Ela percebeu que o vestido que ela tinha era chocante e inconveniente. O que ela estava pensando?

John levantou-se de um momento mais tarde e saiu da sala. Lucinda pensou que ele poderia ter esquecido a sua presença no meio de seus pensamentos da Rae. Ela podia entender isso.

HOT MANIAC

Ela se apressou para cima. Heidi se movimentava pelo quarto, arrumando suas coisas. Ela pediu ajuda da criada com uma mudança de vestido. — A casa está de luto, é claro — , explicou Lucinda, sentindo-se tola.

— Sim, Senhorita. — Heidi tirou um vestido gritante preto e branco, e Lucinda desejava que ela tivesse outra roupa mais adequada. Ela sabia que havia apenas um par de outros vestidos como ele para alternar entre elas.

Ela desceu o corredor, na esperança de encontrar a biblioteca e passar algum tempo lendo. Quando ela olhou para fora da janela, ela viu o céu aparecendo cinza e ameaçador, e ele se adequava a seu humor. Quando ela chegou ao quarto depois de alguns minutos de busca, Thomas Law falou de uma cadeira confortável no canto.

— Olá, Lucinda. Como foi sua noite? Maravilhosa, eu espero. — Sua voz veio para ela como um escárnio, e seu cabelo vermelho brilhava à luz do fogo da sala escura.

— Foi excelente. Por que você pergunta? — Seu coração batia. Ela sabia por que ele havia perguntado. Nolan deve tê-lo informado e talvez todos os homens no café da manhã sobre sua noite de paixão, e os seus desejos para o futuro. Seu rosto corou, mas Lucinda puxou-lhe o queixo, determinada a não deixar Thomas saber que ele estava ficando com ela.

— Nenhuma razão em particular. Vou deixá-la para o seu café. — Ele se levantou e passou por ela.

Lágrimas brotaram de seus olhos e ela se virou para ele, com os punhos enrolado. — Por que você está me tratando assim? Dois dias atrás, estávamos perto, e agora, você me trata com desdém.

— Não desdém, amor, distância. Eu tenho meus motivos. — Ele virou as costas e saiu.

Ela sentou em uma cadeira, sentindo-se mais fraca do que em qualquer momento da sua vida. Rae estava morta, e o homem que ela tinha mais afinidade não gostava dela por uma razão que ela não conseguia determinar. Tão inclinada a não ceder ao seu sofrimento, ela decidiu procurar

HOT MANIAC

um poema que Rae teria gostado. Ela muitas vezes confessou seu amor por Paraíso Perdido de Milton. Lucinda ficou absorvida em sua leitura, animado com a escrita adorável. Ela escolheu uma passagem sobre o Senhor, esperando que o ministro fosse lê-lo em serviço de Rae. A tarde passou com chuva e nevoeiro, mas a palavra escrita a acalmou.

Depois de algum tempo tinha passado, Heidi convocou-a para o chá. — Senhorita, você deve comer alguma coisa — , ela a repreendeu, ajudando-a a sair da cadeira e tomando o livro, prometendo entregá-lo a John com seu pedido. — Os homens desejam que você se junte a eles na sala de estar para o chá em poucos minutos.

— Obrigado, Heidi — . Ela olhou para fora da janela, feliz de que Rae já não estivesse na terra molhada que em um lugar onde o seu espírito não pode descansar. Enxugando os olhos, ela se sentia um pouco refrescada após sua tarde catártica sozinha.

Chá foi um caso sombrio. John concordou em ter o ministro lendo o trecho escolhido do Paraíso Perdido. Ninguém disse muito. O relógio marcou como um gongo alto em seus ouvidos, e Lucinda queria estar longe dali.

Depois de comentar que o funeral de Rae foi marcado para a manhã seguinte, John imediatamente ficou em silêncio. Ela sentiu um alívio ao saber quando ela terminou seus biscoitos carregadas de manteiga e chá revigorante. Assim que possível, Lucinda desculpou-se e foi para seu quarto.

Ela pensou que teria a noite para si mesma, duvidosa que qualquer um dos homens viesse a ela naquela noite, e ela estava aliviada por encontrá-los assim. Lucinda passou a noite bordando e lendo em seu quarto, depois de ter ficado absorvida na retórica de Satanás na obra de Milton. Aprendizados desse tipo eram agradáveis, e nunca perdiam em seus deveres como cortesã.

Ela tomou a decisão de usar o seu vestido outro preto para o funeral. Lucinda esperava um tempo ensolarado, ou pelo menos, uma pausa na garoa constante e nevoeiro que havia atormentado o dia.

HOT MANIAC

Heidi entrou e alimentou o fogo e ajudou-a a sair de suas roupas de luto. Lucinda deslizou na cama, observando novos os lençóis limpos. Ela agradeceu a Heidi em sua mente por sua bondade, e perguntou o que ela teria feito sem sua ajuda no Castelo Greymar.

Uma pontada passou por ela e ela o reconheceu como solidão. Ela mais do que bem-vindos a companhia de homens à solidão aguda do momento. A sala rodeava ela, era tudo muito tranquilo. Ela mudou de posição na cama, inquieta. Suspirando, ela saiu da cama e caminhou pelo quarto.

Depois de algum tempo, ela ficou na frente da janela, sentindo seus membros e olhos crescentes pesados. Um uivo quebrou a paz e sonolência que ameaçava alcançá-la. Um olhar para o gramado não mostrou nada no início, embora parecesse que o som tinha vindo de tão perto. O pensamento fez seu coração disparar. Através da janela, abaixo no nível do solo, ela viu brilhantes olhos amarelos e um corpo bestial. Ela gritou mergulhando sob suas capas. Seu pulso batia e Lucinda ofegou, se perguntando se a coisa que ela tinha visto no gramado, o que era? Se seria capaz de entrar. Pelo menos, ele teria que subir as escadas primeiro. Aquele pensamento aliviou um pouco sua mente, e ela caiu em um sono agitado.



O dia amanheceu com sol no céu, e Lucinda alegrou-se com tal tempo para o memorial de Rae. Sua personalidade combinava com o do dia e o calor do ar também a aplaudiu, afastando os pensamentos da coisa no gramado que tinha visto na noite anterior.

HOT MANIAC

O funeral ocorreu sem problemas, e John colocou uma dúzia de rosas brancas sobre o caixão de Rae prata dourado. Os estrondos primeiro de terra escura caindo sobre ele oprimido, e ela caiu em lágrimas. Nolan colocou seu braço ao redor dela. Ela não tinha perdido sua movimentação para o seu lado antes que o serviço fúnebre tivesse começado.

Rae agora descansava no cemitério da família, apenas alguma distancia de onde John Marshall, um dia se juntaria a ela. Embora ela não tivesse sido sua esposa, Lucinda pensou que ele poderia ter planejado sobre essas medidas. A ideia fez sua melancolia, mas ela conhecia Rae. Sua amiga teria querido alguma celebração e risos neste dia. Lucinda e os homens fizeram o melhor das coisas e cumprimentaram-se enlutados no local.

Algumas das mulheres da comunidade deram a Lucinda um olhar quando John Marshall a apresentou como sua prima. A notícia se espalhava em lugares como este, e Lucinda estava certas de que já sabiam quem ela realmente era. Ela agradeceu depois por sua delicadeza. Ele era um homem gentil. Pena que ela não fosse atraída para ele como era por Thomas... E em certos momentos, Nolan. Ela sabia que Nolan não tinha o fascínio que Thomas tinha. O amor não pode ser forçado, embora Lucinda esperasse que seus sentimentos fossem mudar.

O dia passou em um borrão de rostos estranhos e alguns familiares. Alguns amigos de Londres vieram, cortesãs não conhecia. Muitos pareceram sinceras quando abraçaram John. Ela odiava ver todas as intenções muito claras em relação a ele. Ele tinha sido um benfeitor bom para Rae, e algumas destas mulheres estavam à espreita para tomar seu lugar. Lucinda percebeu que ele se mantinha no comprimento de um braço, e ela aplaudiu em silêncio. Ela descobriu que precisava de tempo e espaço para reunir seus pensamentos e decidir sobre o que viria depois.

Quando Lucinda voltou para seu quarto naquela noite, depois de um jantar a luz de sobras de comida trazida pelas famílias diferentes, cada

HOT MANIAC

músculo do seu corpo, incluindo a cabeça, doía, depois da tensão da dor e sorrir para os estranhos.

Ela se acomodou em sua cama quente em torno das 10 naquela noite, e engasgou quando bateram na porta. Quatro homens estavam lá quando ela abriu.

Capítulo Doze

Ela mal podia acreditar. Sua cabeça latejava.

— Estamos aqui para você, Lucinda. Foi um dia terrível para todos nós. — Eles usavam máscaras de novo, mas ela sabia que John havia falado. — Nós só esperamos para estar com você. Para lhe dar um pouco de alívio e de nós mesmos após os eventos do dia. Nós não temos outras demandas... Se isso for agradável para você, é claro.

Lucinda assentiu. Como poderia não estar bem? Ela estava aqui ao seu bel prazer, e um orgasmo, em sua experiência, nunca tinha feito sua vida pior. — Eu insisto. — Ela decidiu ir direto ao ponto e não jogar tímida.

Todos os quatro homens estavam nus, e a emoção enviou arrepios por sua espinha ao ver eles. Ela conhecia eles agora mesmo sem roupas. John se moveu para o lado da cama, tocando-se, seu pênis ereto. Os outros três Nolan, Thomas e Marcus vieram em sua direção. Eles a colocaram com as mãos e coxas sobre a cama. A visão de seus pênis duros deu satisfação a Lucinda.

Thomas se ajoelhou perto de sua cabeça, segurando seu pênis, duro e bronzeado na mão. Ela virou-o para si, ignorando os outros por um momento. — O que você quer? — ela perguntou em voz baixa.

HOT MANIAC

— Sua boca. — Suas palavras saíram em um grunhido de desejo através de sua máscara preta.

— E isso é tudo? — perguntou ela. Ele não respondeu, mas ela ouviu sua ingestão aguda da respiração. — Ótimo. Você vai ter então.

Ele hesitou por apenas um segundo antes de ele esfregar a ponta de seu membro inchado contra seus lábios. Lucinda lambeu as linhas suaves em sua boca e sacudiu a língua sobre a cabeça, e ele gemeu.

Marcus centrou-se sobre ela, esfregando seus seios. Ele se sentou em sua parte inferior do estômago e quadris, acariciando-se.

Ela sentiu Nolan a seus pés, esfregando-os. Um gemido escapou de seus lábios com a felicidade que ele incitou com seus dedos. Os três de uma só vez eram mais do que podia suportar Lucinda. Através das pálpebras entrecerradas, viu John gozar em câmera lenta, a visão mais excitante para ela.

Thomas empurrou mais para dentro de sua boca, e ela sentiu uma urgência quando ele passou os dedos quentes sobre o rosto, sussurrando o nome dela. — Lucinda — . Ela desejava, ou pelo menos, imaginava um pouco de ternura em suas palavras, quando ela o levou para baixo em sua garganta, seu corpo gritando com prazer quando os três homens usavam ela.

Nolan esfregou suas panturrilhas e Marcus mexia em seus mamilos. Ela chupou Thomas e viu John puxando seu pênis inchado. Arrepios percorreram sua buceta enquanto ela se aproximava da beira do orgasmo, só a partir de sua atenção ao seu corpo.

Thomas mergulhou seu pênis em sua boca e ela virou a língua em torno dele, tirando suspiros dele. Ele puxou seu cabelo com alguma violência, fazendo-a estremecer. Agradava-lhe quando ele jorrou quente e grosso em sua garganta. Ela chupou cada gota dele e engoliu, desfrutando de seu gemido de lançamento. Ele tocou seu rosto, mais uma vez, dando-lhe um longo olhar.

HOT MANIAC

Então, ele saiu da sala. Uma pontada de tristeza correu através de seu peito, apesar do prazer que sentia.

Ela ouviu o suspiro de John com o lançamento dele ao lado da cama e ela arqueou uma sobrancelha em sua direção. — Boa noite, doce Lucinda — , ele sussurrou, curvando-se e saindo do quarto.

Nolan acariciou suas coxas com as mãos. — Isso é tão bom — , ela sussurrou.

Marcus chupou seus mamilos e seu pau pesado empurrou contra seu estômago. Ela gemeu com o desejo, o desejo de liberação dela.

— Você gosta de meu pau grosso em você, não é, amor? — Ele riu, provocando-a com a língua em seus mamilos. No mesmo momento, Nolan subiu para a sua buceta, deslizando seus dedos dentro dela.

— Oh, por favor, — ela implorou.

— Você a tem, companheiro? — Marcus perguntou, acariciando seu pau e olhando para seu rosto.

— Sim — , Nolan respondeu, esfregando o broto quando ele falou, fazendo-a gemer.

Marcus inclinou-se para Lucinda, suas mãos acariciando seu pênis. — Onde devo colocá-lo, doce? — Ele disse.

— Em meu rosto. — Ela não hesitou. As poucas vezes que ela tinha experimentado isso, ela tinha gostado, o sêmen quente de um homem explodindo em seus lábios, olhos e língua. Algo sobre ele cheirava das necessidades mais primitivas do homem e da mulher. Ela não entendia por que algumas cortesãs rejeitavam a prática.

— Oh, você é um amor, doce. — Marcus empurrou e seu sêmen quente pousou em seu rosto. Ele riu com prazer. Ela lambeu o pouco em seus lábios, e ele prendeu a respiração. — Mulher, eu posso estar com você à noite toda. Você traz a besta em mim. — Ele saiu de cima dela e pegou uma toalha na bacia antes de limpar o rosto com ele. Ele a beijou e saiu do quarto.

HOT MANIAC

Nolan continuou suas ministrações em sua buceta. Ela pairou na beira do orgasmo, a cabeça chicoteando de lado a lado. Ele parou e trouxe seu pênis contra seu clitóris, esfregando-o para trás e para frente, deixando-a louca com a necessidade de liberação.

— Você é tão insaciável, Lucinda. Eu sempre quis passar noites com uma mulher como você. — Ele suspirou as palavras e depois entrou nela, deslizando lentamente, profundamente dentro de sua vagina.

— Ohh... — ela sussurrou.

Ele se moveu dentro dela, usando seus dedos em seu pequeno cerne inchado. Ela gritou quando o prazer disparou através dela, e trouxe-a para o pico. Ele resmungou quando Lucinda gritou a sua libertação, entrando e saindo dela em movimentos rápidos. Ele gemeu e jorrou calor em sua buceta, enfiando-se dentro dela, antes que ele entrasse em colapso, abraçando-a com força. Eles ficaram em silêncio por um momento.

Nolan beijou sua bochecha. — Tudo bem se eu sair, doce? Acho que eu poderia dormir por dias, graças a você. — Ele sorriu e apertou-lhe o braço.

— Sim. Estou totalmente gasta agora. — Ela sorriu, beijando o nariz quando ele puxou sua máscara, e ela poderia chegar a ele. Seus bigodes faziam cócegas em suas bochechas.

— Boa noite então, doce menina. Durma bem, ok? — Ele olhou como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas ele a abraçou e saiu da cama.

Ela se virou, tentando dormir em um momento.



HOT MANIAC

Os próximos dias passaram em paz e sossego. John veio a seu quarto uma noite em que tiveram uma sessão doce juntos. Ela sentiu a sua necessidade para a liberação, e depois, ele chorou no ombro dela, contando histórias de Rae, até tarde da noite. O incidente curando algo nela e ela sentia por ele, bem como, e Lucinda apreciava sua natureza gentil e bondade para Rae durante sua vida.

Apesar da paz do castelo, ela sentiu que prendia a respiração como uma besta gigante esperando o próximo movimento de um subalterno. Ela sacudiu o pensamento fora e aproveitou os jogos no gramado com os homens em um dia ensolarado.

Ela notou Thomas se afastando dela, mas ela se sentia impotente para detê-lo. Então, ela decidiu ignorá-lo e toda a sua atenção se focando sobre Nolan. Sempre que ela via a chama de inveja nos olhos de Thomas, ela gostava, pois aquilo levou-a crer que ele se importava.

Ela revelou em ter sua cama para ela durante sua visita mensal. A maioria dos homens não se importavam com ela, e disse Lucinda seus empregadores com grande deferência qual era a situação.

Mais tarde, ela ouviu uma batida na porta de seu quarto. Surpresa, ela se levantou para responder, querendo saber qual homem gostaria de estar com ela. Lucinda sabia que alguns homens gostavam de estar com uma mulher, quando ela teve sua visitação, embora não muitos.

John Randall parou à porta. — Posso entrar? Eu preciso falar com você, agora.

O pulso de Lucinda disparou. Por seu tom de voz, ela teve a sensação inabalável que o que ele queria dizer para ela era de extrema importância.

HOT MANIAC

Capítulo Treze

Ela acenou para John com um toque de sua mão. — Por favor, sente-se. — Ela lhe ofereceu a cadeira perto da cama e tomou a outra para si mesma.

— Lucinda, obrigado por toda a sua bondade, e por ficar depois da morte de Rae. — Ele limpou a garganta e as lágrimas brotaram de seus olhos. Ela tinha pena dele.

— Eu gostei do meu tempo aqui. — Ela sabia que estava chegando a um fim em uma semana. O pensamento fez Lucinda se sentir fora das sortes.

— Fico feliz por ouvi-lo. — Ele deu um meio sorriso e a sala ficou em silêncio. Ela corou, sentindo-se desajeitada e querendo saber o que ele ia dizer em seguida.

— Lucinda, eu tenho uma proposta para você. — Os olhos castanhos de John brilhavam à luz. Ele não era um homem bonito, mas tinha um sorriso amável e características justas.

— Sim? — Ela forçou a palavra, com medo do que poderia ser. Ela não queria fazer quaisquer escolhas agora. Ficar longe do castelo seria necessário para a tomada de decisão. Ele tinha uma influência sobre ela com suas salas escuras e longo passado.

— Lucinda, eu não quero outra cortesã. O que aconteceu com Rae me ensinou alguma coisa. — Suas palavras foram derramadas e ele apertou as mãos em seu colo.

HOT MANIAC

Ela esperou, prendendo a respiração, com um sorriso estampado em seu rosto.

— Estou à procura de uma esposa, Lucinda. Gostaria de ter herdeiros, e eu não estou ficando mais jovem. — Uma estranha luz entrou em seus olhos.

Ele estava obcecado por ter herdeiros. O pensamento a surpreendeu e ela empurrou-o de lado como cruel. A maioria dos homens queriam ter filhos, especialmente os homens com terras e título.

Ainda assim, Lucinda permaneceu em silêncio. Ela sabia que ele tinha que ter em torno de 39 anos ela mais jovem tinha 25. Essa diferença de idade não era nada para uma cortesã, para ela, pois ela tinha muitos amigos que se casou com homens na casa dos cinquenta. Pelo menos, John ainda tinha muito de seu cabelo.

— Eu quero que você considere se casar comigo. Você se tornou tão querida para mim, Lucinda — . Ele se moveu para ela, de pé ao lado de sua cadeira. Ele inclinou seu queixo para cima, olhando em seus olhos. Ela sorriu, sem saber o que fazer, sabendo que ela não iria respondê-lo imediatamente.

— Estou lisonjeada, John. — E ela estava. A maioria das cortesãs teriam tomado a sua oferta, para um homem como John possuía uma enorme propriedade, com abundância de dinheiro para ir junto com ele.

Mas Lucinda não tinha certeza se isso era o que importava para ela. Quando ela aceitou Hugo, que tinha sido por sua aparência arrojada e dinheiro. Com a morte infeliz de Rae veio uma nova compreensão da natureza, efêmera preciosa de sua juventude, tentando-a para desfrutar de outros prazeres. A imagem de Thomas em sua mente fez tão bem. O rosto de Nolan também enchia seus pensamentos.

Ela deve ter suspirado, porque John soltou seu queixo, olhando-a com preocupação. — Você está bem, Lucinda?

HOT MANIAC

— Sim. Eu realmente estou honrada, John, mas eu preciso pensar sobre sua oferta. Eu poderia ter o restante da semana para fazê-lo? — Ela sorriu e ele pegou a mão dela, segurando-a na sua.

— Claro, minha senhora. Sinto-me honrado de ter a sua consideração. Isso significaria mais para mim do que você poderia saber, se você aceitar. — Ele curvou-se diante dela. — Durma bem. — Ele saiu do quarto, e Lucinda soprou o fôlego de uma rajada.

Ansiedade lotava sua mente enquanto ela tentava dormir. — O que eu vou fazer? — Ela nunca tinha sido confrontada com tantas opções de uma vez, em sua jovem vida. Mas, realmente, ela favoreceria apenas um. E com isso, a imagem do rosto de Thomas a seguiu até o sono.

Um pesadelo, em que Rae saiu de uma mancha úmida de terra, com Hugo a persegui-la tanto para a noite, a assustou. Ela acordou com falta de ar. A porta se abriu.

— Você está gritando. O que aconteceu? Eu estava indo para o meu quarto quando eu ouvi. — Thomas entrou a camisa de babados em desordem sobre o peito musculoso, calças de seda de dormir subindo em seu quadril.

Ela engoliu em seco ao ver ele. — Eu tive um pesadelo. Foi terrível. Me desculpe! — Lucinda colocou a cabeça entre as mãos, tentando limpá-la.

Ele andou a passos largos e se atirou na cama ao lado dela. Ela tornou-se a par de tudo sobre ele, o cheiro almiscarado de tabaco, a baunilha que se agarrava a sua pele e seus cachos polido à luz das velas.

— Você quer me dizer sobre isso? Pode ajudar. — Ele olhou para ela, e desejo a encheu.

Ela agarrou-se ao lençol, tremendo com a lembrança do rosto arruinado de Rae, Hugo e a respiração em seu pescoço quando ele deu a perseguição. — Não, eu estou bem. Só vai levar tempo para eu dormir bem novamente.

HOT MANIAC

— Eu vejo. — Thomas ergueu as sobrancelhas e franziu a testa. — Você gostaria que eu ficasse com você esta noite? — Ele se aproximou, cobrindo sua mão com a sua.

— Sim. Eu gostaria disso. — A voz de Lucinda saiu em um guincho, e ela corou. O que tinha sobre este homem que a faz tão vertiginoso como uma colegial?

— Bem, deite-se então. Eu estou aqui agora, e eu não vou te deixar até eu ver você acordada, depois de uma noite de descanso. — Ele apagou a vela, e Lucinda puxou as cobertas para cima, seu pulso batendo em sua buceta com a ideia de compartilhar a cama com ele. Ela sentiu-o deslizar sob os lençóis. Ele a puxou para perto, correndo os dedos pelos cabelos. Lucinda fechou os olhos em êxtase. *Se ele pudesse sempre me amar assim...*

— Eu nunca iria deixar nada acontecer com você, Lucinda. — Ele beijou-lhe as pálpebras, acariciando seu pescoço enquanto ela gemia sua excitação.

Ele a apertou mais sob as cobertas, sua ereção dura contra seu estômago. Ela sentia por seu rosto na escuridão, colocando os dedos sobre os lábios. Sorrindo, Lucinda empurrou-os em sua boca e chupou. Ela suspirou quando um arrepio passou por ela.

— Deus, Lucinda, você me deixa louco. — Ele a puxou para mais perto e ela sentia cada centímetro dele através de sua blusa fina.

Ela não tinha certeza se ele gostava dela, mas Lucinda ansiava por ele. Entre suas pernas estava escorregadia com sua excitação. Ela chegou sob as cobertas e esfregou o comprimento de seu pênis através de suas calças. Ele respirou afiado.

— Você me quer? Se não, é suficiente apenas para estar com você até de manhã — , ele sussurrou em seu ouvido, antes de beijá-la até que ela estivesse sem fôlego.

Ela colocou a mão dentro de sua calça, então começou a acariciar seu pênis rígido. — Sim. Eu quero você comigo...

HOT MANIAC

Ele jogou a colcha fora, e ela o ouviu tirar suas roupas. Ele deixou sua camisa e logo se colocou em cima dela, pressionando-a. Thomas beijou seus lábios, tocando seus seios e brincando com seus mamilos, tornando-os rígidos e doloridos com a necessidade dele. Ele abriu-lhe as pernas, e ela engasgou com sua paixão.

— Thomas, espere... — Seu rosto se inflamou com o pensamento de seu visitante mensal.

— Eu não me importo. Eu quero você comigo...

Ela gemeu ao fervor em suas palavras. Seus dedos se atrapalharam para remover o pano grosso entre os dois, e ela engasgou com o pensamento de seu sangue. O que o homem iria fazer com uma coisa dessas? Isso era o mais impróprio, mesmo para os padrões de Lucinda. Ele enfiou o pênis em sua vagina, sem preâmbulo, e ela gemeu, cravando as unhas em suas costas.

— Você gosta disso, não é. Eu também gosto de você, doce. Eu penso sobre seus lábios, sua buceta quente e macia durante todo o dia e noite. Quando não estou com você, eu fico louco de desejo. Eu me sinto com 16 anos de novo. — Ele enterrou-se em sua umidade até o punho, como se para enfatizar suas palavras. Ela riu. Ele lambeu e acariciou os seios até que ela estava na borda de seu orgasmo. — Tudo o que posso pensar é em ficar dentro de sua buceta, vendo o seu sorriso, fazendo o meu. Espero que a minha obsessão seja devolvida. — Ele beliscou seu peito, puxando uma respiração afiada dela.

— Sim, você me deixa louca. Eu estive na miséria sem você — , ela murmurou, quase fora de si com paixão.

Ele deslizou dentro e fora de seu mais rápido agora, e Lucinda choramingou quando ele esfregou seu clitóris com o dedo. Ela enrolou as pernas em torno dele, incitando-o.

HOT MANIAC

Thomas derramado dentro dela com um grito rouco, e ela agarrou seu traseiro quando seu próprio orgasmo a alcançou.

Capítulo Quatorze

A noite passou em sussurros e beijos. Quando a manhã se derramou em seus corpos, Lucinda sorriu ao ver Thomas ao lado dela na cama. Ele a beijou suavemente, olhando em seus olhos. Sua expressão tornou-se séria.

— Agora, amor, me diga o que você vai fazer. — Ele correu os dedos através de sua boca, e ela fechou os olhos, o desejo inundando-a de novo quando ele a segurou contra seu peito duro.

— O que você quer dizer? Vou ficar na cama até tarde com você, e ser inútil hoje. Espero que eu possa convencê-lo a fazer o mesmo. — Ela sorriu, puxando o lençol para baixo para exhibir os seios.

Ele estalou a língua. — É tentador, mas precisamos ter uma conversa séria. Eu agi como um idiota por um motivo.

Ela olhou para ele, as palmas das mãos ficando molhadas. — E qual era?

— Eu estou apaixonado por você, louco e apaixonado.

— Ah. — Sua língua se enrolou em sua boca, grossa e teimosa.

— Ah... Isso é tudo que você pode dizer? — Ele franziu a testa, afastando-se.

HOT MANIAC

O coração de Lucinda caiu em seu peito com a necessidade dele. — Não, eu quero dizer... é muito complicado. — Ela suspirou, passando os dedos pelos cabelos emaranhados.

— Como... Eu te amo e quero você. — Ele a puxou para perto de novo, beijando suas pálpebras, bochechas e garganta. Ela gemeu, incapaz de falar.

Ela finalmente forçou a sair algumas palavras. — Eu tenho muito que pensar.

Lucinda sabia o que queria, mas ela não tinha certeza se poderia tomar a decisão. Thomas inflamava sua paixão como nenhum outro homem, mas ele era selvagem como o vento. Ofertas de estabilidade a tentava mesmo quando ela sabia que eles iriam deixá-la insatisfeita. Lucinda gemeu e se recostou contra o travesseiro, confusa. Ela desejou que Rae estivesse ali com todo seu coração e as lágrimas se derramaram dos olhos. Ela teria me lhe ajudado a pensar nesta situação como ela tinha feito tantas vezes antes. Lucinda queria segurança, mas ela também queria amor.

— Eu fiz você chorar com a minha oferta? — Thomas puxou o lençol para baixo, acariciando seus seios. — Talvez isso vá fazer você sorrir. — Ele levantou uma sobrancelha.

— Por favor, eu não posso pensar quando você faz isso. — Ela riu apesar de si mesma.

— Isso é bom para mim. — Ele riu alto, sugando seus mamilos e dedilhando seu clitóris. Ela sentiu seu pênis pressionando contra sua perna. Ela cedeu ao orgasmo depois que ele apenas a tocou por um par de minutos.

— Eu amo o seu corpo, Lucinda. Eu nunca vi uma mulher tão sensível. — Ele a beijou e esfregou seu rosto. — Vamos goze. Estou faminto. — Ele pulou da cama, dançando com seu pênis ereto.

Ela suprimiu uma risada, e ele a agarrou, beijando-a com força, sua ereção pressionando insistentemente em sua barriga.

HOT MANIAC

— Eu sei do que você está rindo, mesmo que lhe traz tanto prazer.
— Ele passou as mãos pelos cabelos. — Eu vou perguntar de novo, Lucinda. Você não vai me ter para sempre. Apenas para mais alguns dias. — Ele olhou em seus olhos. Ela o beijou de novo, não querendo pensar sobre as decisões que ela tinha que fazer em seu futuro próximo. Ele a empurrou com as mãos suaves quando ela estendeu a mão para seu pênis. — Já chega. Se eu não parar, vamos morrer de fome.

Ela riu, e ele a ajudou a se vestir em um vestido modesto cinza. Ele colocou suas roupas, e se dirigiram para a sala de jantar, rindo. Os risos Lucinda morreram quando ela chegou à mesa. Marcus estava lá, com um sorriso no rosto. Ele mordeu um pêssego maduro e sorriu ainda mais. Ela não sabia o que ele ia dizer, mas mal-estar rolou por sua barriga na expressão em seu rosto.

— Então, eu ouvi que teremos sinos de casamento e uma nova amante no Castelo Greymar. É certo isso, amor? — Ele zombou dela com a sua questão. Marcus, que tinha sido tão bom, parecia regozijar-se no conhecimento. Ele deve ter passado o período de almoço falando com John.

Ela corou. — Bem...

— Você não tem que se explicar Lucinda. Quem não gostaria de ser a dona desta mansão? — Marcus bufou.

De fato. Thomas a prendeu com seu olhar. Ela sentou-se, sentindo-se muito infeliz.

— Eu não vou casar com ninguém agora — , respondeu ela, com a voz grossa.

— Talvez não agora, mas eu acho que você tem mais alguns dias para descobrir onde você está indo junto, certo? — Marcus terminou seu prato ficando de pé, com um sorriso. — Tenha um dia fabuloso. — Ele se afastou.

Thomas comeu em silêncio, evitando o olhar de Lucinda.

— Thomas?

HOT MANIAC

— Sim. — Ele disse a palavra como quem tira uma unha encravada.

— Por favor, não fique com raiva. Eu tentei dizer a você...

— Eu sei que você fez amor. Você precisa fazer a sua escolha. Eu, por exemplo, não vou te compartilhar por muito mais tempo. — Ele se levantou, empurrando sua cadeira para longe e deixando a mesa sem olhar para trás. Ela sentou-se por um tempo, a cabeça nas mãos.

Nolan entrou na sala alguns minutos depois, tocando-lhe o braço. — Não fique deprimida, Lucinda. O baile foi planejado a três dias a partir de agora. Acho que vai ser um grande evento. — Ele olhou em seus olhos, e ela viu simpatia lá.

— O baile? Mas estamos de luto. — Lucinda estava confusa sobre o seu anúncio.

— John diz que devemos comemorar com uma pequena reunião. Ele não se importa com o que as pessoas pensam, e vai ser em homenagem a Rae. Ele disse que ela amava folia.

— Ah, isso ela fazia. Não faz sentido para mim agora. Obrigado por me dizer — , ela sussurrou, levantando e beijando seu rosto.

O baile pareceu como uma sentença de morte quando ela caminhava corredores sombreados de volta para seu quarto.

O próximo par de dias voaram com criados correndo sobre o castelo e preparando o salão gigante para uma festa. John tinha menos convidados do que normalmente teria, mas a maioria aceitou, mesmo em tão pouco tempo. Ele tinha decidido em um baile à fantasia também.

— Será uma bela noite de adivinhar quem é quem — , anunciou ele, tocando a mão de Lucinda no café da manhã, quando o dia do evento ocorreu. Ela sorriu, mas não retornou o seu toque.

Não há nenhuma maneira de eu me casar com ele quando tudo que eu penso é Thomas. — Eu acredito que sim — , respondeu ela.

HOT MANIAC

Excitação se agrupou em seu estômago quando ela se preparou com a ajuda de uma empregada. O pensamento de dançar de rosto colado com Thomas causou arrepios de desejo por ela.



Lucinda estava diante do espelho até o chão em seu quarto. Heidi mexeu as penas em seus trajés, e a máscara sobre os olhos.

— Que bonito pavão que você faz minha senhora.

— Obrigado, Heidi — . Lucinda parou na frente do espelho, pensando seu disfarce caber-lhe bem, como o azul, verde e dourado brilhava sobre a máscara e vestido frisado colorido.

Ela ouviu os hóspedes que chegavam e achou que era hora de fazer sua entrada. Quando ela chegou ao fundo da escadaria, a respiração presa na garganta com o pensamento de Thomas e dançar com ele.

Senhor Randall entrou no salão de entrada e se inclinou sobre sua mão. Ela murmurou um agradecimento quando ele a beijou, e depois se mudou para a extremidade da sala, olhando para Thomas. Uma valsa começou e ele se aproximou dela. Seu cabelo vermelho tornou conhecido mesmo quando ele se escondeu por trás do disfarce de uma máscara de ouro.

— Lucinda, você é uma visão encantadora. — Ele beijou-lhe a mão, demorando-se sobre ela. — Posso ter esta dança e a próxima, e todas as outras também?

Ela riu, dando-lhe o braço. — Esta e as duas seguintes são suas.

HOT MANIAC

— Esplendido! — Thomas varreu para o chão e a atração entre eles era tão forte que ela mal conseguia tirar o olhar de cima dele.

Depois de duas danças, ela pediu folga para ir à varanda e ver as estrelas. — É sufocante aqui.

Ele piscou, e eles saíram pela porta lateral, ignorando a multidão pressionando perto deles. Eles ficaram no ar fresco da noite com um milhão de estrelas, e Thomas a beijou, pressionando-se contra o seu corpo até que ela estivesse sem fôlego.

— Então, você já pensou sobre isso? Sobre se casar comigo?

Ela lhe deu um meio sorriso. — Eu tenho, e eu preciso de um pouco de ponche.

Ele gemeu, mas abaixou a cabeça. — Eu vou conseguir alguma coisa. Não corra com quaisquer homens mascarados.

— Não se preocupe. Não irei. — Estar sozinha no ar da noite era tão divino com uma multidão atrás dela.

Lucinda admirava uma especialmente ousada, estrela em tons rosa. Ela gritou quando a mão bateu sobre sua boca e braços arrancados a partir da varanda.

— Eu vim de volta para você, Lucinda, — uma voz masculina disse para ela. Ela lutou e tentou gritar, mas ele só pressionou com mais força contra sua boca. — Sua pequena puta. Eu tive que vir para você, e te mostrar o que você é. Você arruinou tudo, quando você encontrou o corpo da puta. Eu vou matar você por isso, e então eu estou deixando o país para trás — , disse Hugo rosnando em seu ouvido.

Lucinda percebeu que ele estava animado com a coisa toda, o seu eixo ereto pressionando em sua parte traseira. O pensamento a encheu de terror, já que ela sabia como ele poderia ser brutal. Ele a arrastou para o mato. Lucinda pensou ter ouvido as portas se fecham, mas ela não tinha certeza. Ela rezou que não estivesse certa quando ele levantou sua saia, grunhindo. Ele lhe deu um tapa, e ela não viu nada além de estrelas quando

HOT MANIAC

ele amarrou o que ela achava que era uma mordaca em sua boca, em seguida, sentou-se em suas pernas.

— Primeiro, eu vou ter um pouco de diversão e tratar você como a puta que você é. — Ela ouviu-o se atrapalhando com as calças antes de ele enfiar os dedos frios em sua buceta.

Lucinda tentou desesperadamente gritar o mais alto que podia, queimando a dor passar por ela em seu ataque áspero. Ela sabia que ela ouviu suspiro alguém, então, e ela continuou a lutar, batendo nos arbustos com as mãos.

— Fique quieta, ou eu vou matá-lo primeiro, e tomar meu prazer mais tarde. — O pensamento fez seu estômago embrulhar. E pensar que ela tinha dormido na cama deste homem...

Ele se posicionou entre as pernas dela, grunhindo alto. Uma máscara hedionda de preto escondia suas características. Lucinda esperava contra toda a esperança que alguém ouvisse sua luta enquanto ela gemia e chutava.

— Fique quieta. — Ele colocou a cabeça de seu pau dentro dela quando ela fechou os olhos, sabendo que era inútil. Ninguém iria ouvir.

Um estalo fez seus olhos se abrirem. Thomas estava em cima de um Hugo amassado, o peito arfando, um cortador de flor em suas mãos. Ele se ajoelhou, apertando os dedos no pescoço de Hugo.

Depois de um momento, Thomas sussurrou: — Ele está morto. — Ele estendeu a mão e desatou a mordaca da boca de Lucinda e puxou-a para cima.

— Eu te amo. — Ela tremeu, abraçando-o, horror superando-a em quão perto ela esteve da morte.

HOT MANIAC

— Eu também te amo. Vamos começar este assunto com cuidado para que possamos pensar sobre o nosso futuro, se é agradável para você, é claro. — Ele alisou seu cabelo.

— Claro! — Thomas a ajudou a arrumar o vestido, e eles caminharam de mãos dadas de volta para o castelo resplandecente.

FIM